



AMPEP debateu
quadruplicação da Linha do Norte

Todos unidos contra a CP

A polémica quadruplicação da via férrea foi o tema do fórum promovido pela AMPEP nesta terça-feira, no qual os representantes da Câmara e da CP primaram pela ausência.

Foi (quase) geral o coro de protestos para com a irredutibilidade da CP em fazer alterar o projecto de modernização da Linha do Norte, que prevê a construção de mais duas vias e a criação de um muro a percorrer toda a cidade.

Entretanto, o prazo de consulta do projecto da CP à população termina já no dia 28 de Agosto, período findo o qual aquela empresa dará o processo como irreversível.

Ouvido por «DE», o presidente da Câmara, José Mota, garante que o projecto, tal como está, não será executado, dado que os pareceres, quer da edilidade, quer da Assembleia Municipal são-lhe desfavoráveis.

Varanda
da Costa Verde

Muro da vergonha nunca será construído

DESPORTO

**Boavista venceu
Torneio da Costa Verde**

Vólei de praia

**Mundial feminino
começa amanhã**

**Spinus venceu
prova de andebol de praia**

**Captação de jovens futebolistas
teve início no Sp. Espinho**

Na galeria municipal

**Uma dezena de artistas
a favor de "S. Vicente de Paulo"**

A Exposição de Pintura e Escultura, organizada pelo ArtEspinho, anualmente, continua a dar a conhecer o trabalho de excelentes artistas, pintores e escultores, numa das melhores iniciativas de âmbito cultural a decorrer em Espinho. Durante cerca de mês e meio, o público em geral pode deliciar-se com obras de grande qualidade, de artistas já conceituados ou daqueles que ainda não se haviam dado a conhecer. Na Sala de Exposições da Câmara, um espaço pequeno para tanta Arte.

Durante o mês de Agosto

**Corpo de Intervenção da PSP
reforça segurança na cidade**

**Raúl Ouro Negro
dia 10 no Casino Solverde**



**Obras da "32"
já começaram**

**Feira do Artesanato
é inaugurada dia 9**

José Mota:

“É mais fácil falar com o Bill Clinton do que dialogar com o presidente da CP!”

«Não vale sequer a pena admitirmos a hipótese da CP levar o seu plano por diante e querer saber quais as modificações que isso implica a nível urbano porque ele não vai ser efectuado!

Não há hipótese nenhuma. Isso eu garanto!

Disso a população pode estar descansada»,

assegura José Mota, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, o concelho mais afectado pelo plano de quadruplicação da Linha do Norte.

Somente após a polémica levantada pelas queixas da Câmara Municipal de Espinho face à postura não dialogante do presidente do Conselho de Administração da CP e da exigência da sua demissão, foi enviado um seu representante para falar com José Mota. A primeira abordagem verificou-se há cerca de três anos, quando um representante e alguém ligado ao desenvolvimento projectista da CP se dirigiu à Câmara, para falar de intenções. Segundo José Mota, depois disso não houve mais nenhum contacto a esse nível, embora, se há um projecto em desenvolvimento, de quadruplicação da Linha do Norte, o que seria razoável é que a CP procurasse apresentá-lo às Câmaras, nomeadamente a de Espinho, para que a Câmara pudesse sugerir soluções, alternativas, correções, etc.

Esse emissário que surgiu agora alega não poder a CP ser acusada de falta de diálogo, uma vez que quando avançou com o projecto, contactou as autarquias interessadas, que revelaram uma postura de abertura e diálogo, não percebendo agora esta onda de protestos.

Quanto a essas afirmações, o presidente da Câmara espinhense afirma que isso dá-nos vontade de rir e de chamar parvos aos indivíduos que o dizem, nomeadamente, neste caso, um representante qualquer do presidente do Conselho de Administração, por não perceberem o que é o diálogo. Quer dizer: quando eu quiser fazer qualquer coisa, falo com as pessoas, “estou a pensar fazer isto”, depois faço como bem entendo, chego ao fim e considero que dialoguei?! Bom, isto, de facto, é de quem é burro, no mínimo.

José Mota diz ainda quando foi por acaso que eu estive três dias a ligar (ao presidente do Conselho de Administração da CP) de meia em meia hora. Fiz esse teste. Simplesmente, o senhor anda de reunião em reunião e depois não tem tempo para trabalhar. Passa a vida em reuniões! (...) Se calhar o homem é mudo e andava a enganar as pessoas a dizer que falava normalmente. Mandei-lhe também ofícios a pedir audiências e o senhor mandou cá o adjunto (...) que garantiu que uma das razões da sua

vinda era preparar a tal reunião, só que já lá vão muitos meses... Preparar uma reunião destas é muito mais difícil, com toda a certeza, do que falar com o presidente Clinton. É uma coisa de bradar aos céus! Garanto-lhe que consigo, em menos tempo, ir a Washington e falar com o Bill Clinton do que falar com o presidente da CP.

José Mota considera que o problema é que a CP deve pensar que tem um território à parte dentro deste território nacional, portanto impune, e nós não estamos de acordo com isso. Só que este processo vai ser inviabilizado. Sobre isso não tenho qualquer dúvida.

Do argumento do referido emissário da CP, no último contacto com a Câmara, faz parte ainda a afirmação de que a proposta apresentada é a melhor, não acarretando prejuízos de espécie alguma para a população de Espinho, uma vez que propõe também a construção de barreiras insonorizadoras para atenuar o barulho provocado pela passagem dos comboios de alta velocidade. Indignado, José Mota confessa que fica espantado quando o presidente da CP diz que não há problema com os comboios de alta velocidade porque vai haver barreiras. O homem é maluco! Nós estamos exactamente é contra as barreiras também, porque vão tornar ainda mais visível a divisão (...), o efeito de “muro” e o impacto de um “ghetto”.

O presidente da Câmara espinhense não concorda que o plano apresentado seja o mais conveniente, apontando outras

do traçado pode ser feita em todo ou em parte, ou seja, manter para os comboios suburbanos o actual traçado e tra-

voso.

Levou-o a essa atitude a postura do presidente da CP, um senhor que, obviamente, não tem qualquer nível, nenhuma categoria para estar à frente de uma empresa pública como essa, porque o mínimo que se exige a alguém que está à frente de uma empresa pública de tanta importância é que fale com as pessoas. Se o homem não fala comigo nem com ninguém, então tenho que pedir ao ministro que o substitua, mas por alguém que fale. Se nomear outro que proceda da mesma maneira, que tenha as mesmas intenções, nós ainda lhe fazemos pior. Afirma que quando estão em causa os interesses de Espinho, nós não vacilamos.

José Mota está certo de que o assunto será então resolvido, porque senão nós também vamos chatear os ministros. Vamos sempre até chegar ao topo. De degrau em degrau, nós não paramos e disso o presidente da CP pode estar descansado. A bem ou a mal, a situação piorar não vai, nem que tenhamos que andar à pancada. Isto não é andar a bater nas pessoas mas obrigar a CP a ter respeito pelos outros. Mesmo assim, acredita que o projecto proposto pela CP, em termos ambientais, não possa sequer ser aprovado pela ministra.

José Mota reconhece que as coisas não são fáceis; se fossem, já tinham sido resolvidas. Mas garante também que a Câmara não tem posições rígidas, a não ser contra esta solução. Aí a nossa posição é totalmente rígida. Pessoalmente, diz-se disponível para mobilizar a população e levantar linhas e destruir muros se necessário for. Que não se vá agora pensar que sou algum maluco e que vou para aí fazer asneiras! Não! Quem anda a fazer asneiras é a CP; e se persistir em levar essas asneiras para a frente, não há melhor remédio do que impedir que isso se desenvolva. Farei isso com toda a certeza e estou convencido de que serei acompanhado pela população. Pensa, contudo, que não serão necessárias atitudes tão drásticas porque é, com certeza, mais fácil substituir o actual presidente do Conselho de Administração do que avançar com este projecto e levá-lo à prática.



soluções, uma vez que é possível interromper a quadruplicação na Granja; é possível interrompê-la em Esmoriz; é possível rebaixar a linha; é possível uma passagem em túnel, embora eu reconheça que é a solução mais cara e difícil; é possível, inclusivamente, arranjar uma solução que passe por um outro traçado, porque quando foi discutido o Plano Director Municipal, a CP reservou um corredor junto aqui ao ICI. Essa alteração

zer os comboios rápidos, os tais de 220 km à hora, que fazem muito barulho e precisam de barreiras insonorizadoras, pelo menos esses, para outra zona. O problema é que qualquer dessas soluções custa mais dinheiro. O projecto escolhido foi a solução mais barata. Só que quando se gastam milhares com coisas com menos importância, neste país, não se pode dizer que não há dinheiro para se fazer uma coisa destas que é extremamente importante para as populações.

Achando estranho que o estudo de impacte ambiental tenha sido colocado em discussão pública exactamente na época de férias, José Mota considera-o como prova de que só pode haver aqui más intenções de quem promove desta maneira uma discussão pública de um projecto tão importante para o país, nomeadamente para Espinho, afirmando também que a CP devia esperar assim que a Câmara não revelasse apetência para analisar o dito projecto e o aprovasse sem protestos. Contudo, tal não se verificou e o presidente da Câmara de Espinho já pediu mesmo audiências à ministra do Ambiente e ao ministro João Cravinho, esperando até que a resposta chegue esta semana porque se começar a demorar muito eu começo a ficar ner-

Sobre debate na AM

PSD acusa PS e CDU de fazerem “jogo político”

Solicita-nos a Comissão Política Concelhia de Espinho, do Partido Social Democrata (PSD), que publiquemos o seguinte texto que intitula de “Um jogo político com resultado antecipado e que pode não interessar a Espinho”:

«A Comissão Política Concelhia do PSD como parte interessada nos assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento de Espinho, e tendo sobretudo uma visão harmoniosa e equilibrada em questões muito fundamentais do futuro do nosso concelho, concentrou a sua atenção sobre os pontos de ordem de trabalhos da AM extraordinária convocada e realizada nos dias 25 e 26 de Julho de 1996. Tratou-se em concreto das análises sobre o chamado problema CP e Espinho (passagem de comboios de grande velocidade na linha que atravessa a cidade) e também de discussão

do documento do PS sobre a regionalização, sobre o qual as AM deverão dar parecer.

Não cabe à Comissão Política Concelhia do PSD contestar a legitimidade democrática da convocação em timing acelerado deste plenário municipal. Todavia há que considerar que em Espinho há efectivamente um conjunto de cidadãos muito atentos e zelosos na defesa dos interesses desta terra vareira, o que equivale a dizer que esta iniciativa camarária merece certamente comentários e críticas.

A propósito da forma como foi convocada esta AM o primeiro comentário que cabe fazer é a falta de clareza e objectividade na chamada ordem de trabalhos, pois como se poderá compreender que assuntos de tão melindrosa importância para o futuro de Espinho sejam assim chamados a discussão numa for-

ma tão acelerada? O caso da CP e da regionalização não mereciam só por si uma discussão e análise individualizadas?

Porque é que aos intervenientes da AM não foram fornecidos com tempo suficiente de estudo prévio, todos os dados para análise objectiva destas matérias? Qual é a pressa desta Câmara e nomeadamente do PS em que tudo isto ande o mais rapidamente possível? E os habitantes de Espinho, não têm o direito de ser informados sobre a causa, o efeito e a importância de problemas tão transcendentes como o da CP e da regionalização?

Entrando propriamente na observância crítica pedagógica e construtiva dos temas em questão, se poderá dizer que esta pressa em resolver estes assuntos demonstram uma certa forma politizada como a gestão camarária está a ser feita, isto é, uma

maioria de esquerda que se preocupa muito mais em seguir as orientações nacionais dos seus partidos, que objectivamente encontrar consensos entre todas as forças políticas para equacionar, planificar e programar as medidas tendentes a resolver os problemas do concelho.

É inconcebível que o PS e o PCP queiram arrastar o executivo para uma situação que poderá trazer efeitos muito nefastos a Espinho.

Concretizando melhor a ideia do que se passou na AM: há aspectos importantes daí resultantes que urge salientar e para os quais todos os espinhenses deverão reflectir enquanto é tempo e nomeadamente sobre o caso da colocação de placas insonorizadoras ao longo da linha férrea.

Cont. na pág. 18

AMPEP debateu alargamento da linha férrea

Todos à espera do diálogo com a CP

Um fórum organizado pela Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses debateu, pela primeira vez, a tão polémica quadruplicação da via férrea. A ausência de representantes da Câmara e da CP empobreceu sobremaneira o debate, mas nada fez calar o tom de indignação (quase) geral para com a empresa que, segundo a AMPEP, se "propõe construir um novo Muro de Berlim na cidade de Espinho".

Esperava-se um debate acalorado em face de toda a celeuma que tem provocado o eventual alargamento da via férrea no traçado entre Ovar e Granja. E assim foi. Apesar das ausências notadas de representantes da Câmara Municipal de Espinho e da CP, a discussão não se revelou menos profícua.

Manuel Osório, secretário da Junta de Freguesia de Espinho, Romeu Vitó, ex-autarca, e Pedro Fernandes e Manuel Oliveira, em representação da AMPEP, foram os oradores de serviço.

Por entre a revelação de que

tude da CP».

Todavia, o coro recente de protestos que se alastrou por toda a cidade, aturdida com as consequências que poderão advir para o seu desenvolvimento social, económico e político caso o projecto vá por diante, pode dar a entender ao menos incauto dos cidadãos que a intenção da CP é deveras recente. Para Manuel Osório, tal não é verdade: «Foi a Junta de Freguesia de Espinho que despoletou o problema - que já existia há muito mas estava guardado - junto da população espinhense. A Câmara

e oito meses de mandato, ainda não tenha lido o PDM», afirmou Rui Caldas.

Para corroborar o que havia dito, Rui Caldas lembrou o exemplo de Ovar, cidade também afectada pelo projecto da CP, «na qual o problema foi encarado de uma forma adulta e responsável, tendo sido encontrada a solução que melhor defende os interesses da população». A concluir o seu pensamento, referiu que «a cidade não pode estar a desculpar quem não tratou das coisas atempadamente».

À procura de alternativas

Não se confinou ao perímetro urbano a discussão da quadruplicação da linha. Também Paramos, através do secretário da Junta local e da APARDIL (Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais), fez ouvir a sua voz, juntando-se ao coro de protestos. O presidente da recente associação de defesa dos interesses, Domingos Monteiro, frisou «as consequências catastróficas para o concelho» e enalteceu a «atitude da Câmara em todo o projecto, uma vez que tudo tem feito para evitar que a CP consiga levar por diante as suas intenções».

O orador seguinte do debate, transmitido em directo pela



Foto de VÍTOR LANCHÇA

reuniões que tive com os responsáveis da CP durante o meu mandato, a Câmara nunca foi devidamente informada sobre as reais intenções daquela empresa em relação a Espinho. A CP deve lembrar-se, de uma vez por todas, que esta terra tem dono». Sobre o facto de o PDM ter sido aprovado durante o seu mandato - o que, de acordo com Rui Caldas, terá desencadeado todo o processo - é que Romeu Vitó não pronunciou nenhuma palavra.

Mas o que a assistência queria realmente ouvir era a enumeração de soluções alternativas ao projecto de quadruplicação da linha férrea entre Ovar e Granja. Manuel

feitamente exequível a escolha de outras hipóteses. Uma delas é o desvio à Linha do Norte, utilizando para o efeito um local situado acima da variante. O rebaixamento da linha e o fim da ampliação da via férrea em Esmoriz são outras alternativas que a CP poderia adoptar. Contudo, a meu ver, a solução ideal passaria pela construção de um túnel, por onde passariam os comboios. Têm-me dito que esta hipótese é impraticável devido aos níveis freáticos da zona, mas não tenho dúvidas que possibilitaria a libertação de um espaço importante para

Espinho».

Seguiu-se a intervenção do presidente da direcção da AMPEP, Pedro Fernandes, que questionou a CP pelo «alargamento da via férrea apenas entre Ovar e Granja» facto que vai fazer com que a quadruplicação seja «um mero remendo. Por que teremos que ser nós a pagar pelos outros?». Chegava ao fim o debate - o primeiro de vários que a AMPEP pretende realizar - com os participantes a apelarem à CP para que deixe de lado a atitude prepotência que tem tido ao longo do processo.

SA



Foto de VÍTOR LANCHÇA

a consulta à população decorre até 28 de Agosto, período findo o qual a CP dá como adquirida a concretização do processo de quadruplicação da linha entre Ovar e Granja, Manuel Osório lá foi dizendo que «a população deve estar unida no repúdio contra esta decisão caricata da CP». No entender do secretário da Junta de Freguesia de Espinho, «o problema do alargamento da via férrea tem, apesar de todas as desvantagens que se lhe reconhecem, uma enorme vantagem: a vantagem de nos unir a todos, independentemente da cor política, contra a ati-

diz que a CP nunca a consultou... Sinceramente, não sei o que a Câmara fez para resolver o assunto».

Mais cáustico foi Rui Caldas, que acusou abertamente a autarquia de ser a maior responsável pelas proporções que o problema atingiu. «O projecto de alargamento da via férrea pertence por inteiro à Câmara a partir da aprovação do Plano Director Municipal, em que constava precisamente a intenção de se levar por diante a quadruplicação da linha. Espanta-me muito que o presidente da Câmara, em dois anos



Foto de VÍTOR LANCHÇA

Rádio Globo Azul, foi Romeu Vitó. Breves palavras para dizer apenas que «a CP tem usado uma evidente má-fé». E explicou porquê: «Nas vários

Osório referiu quatro hipóteses que, no seu entender, evitariam o "estrangulamento" da cidade de Espinho: «Não sou técnico, mas creio ser per-

Admite-se

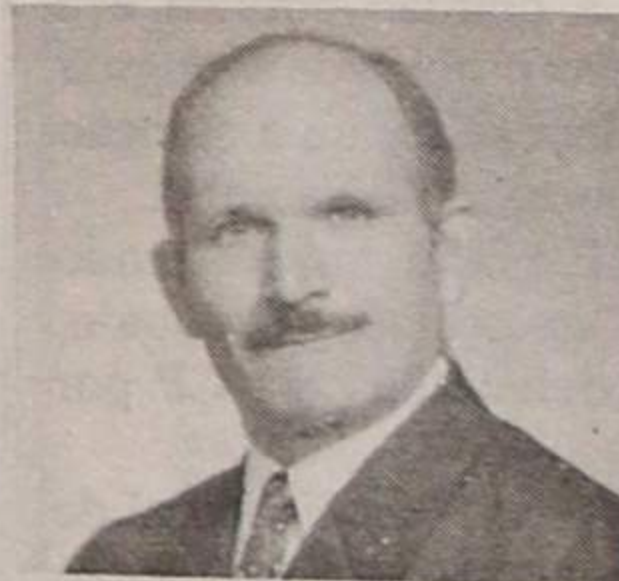
Rapaz - 1º emprego

C/ carta de condução de ligeiros

Resposta a este jornal ao nº 2268

Bodas de Ouro

Carlos dos Anjos Alves da Rocha
e
Rosa Alves de Oliveira



Celebraram o 50º aniversário do seu casamento, dia 29 de Junho na Igreja Paroquial de Paramos, com a participação do Padre Manuel António, seu sobrinho. Todos os seus descendentes desejam-lhes saúde e felicidades. Parabéns.

Admite-se

FUNCIONÁRIA

C/ conhecimentos de Informática e expediente geral de escritório

Entrada imediata

Telef: 731 14 01

Precisa-se

EMPREGADA DE MESA

Exige-se: Experiência, disponibilidade p/ trabalhar fins de semana, conhecimento lingua estrangeira, boa apresentação, idade até 25 anos

TOMATE - Rua 19 nº 1359 ESPINHO

ANÚNCIOS

ADVOGADOS

Dr. J. MOREIRA DE SOUSA - Advogado-Escritório: Rua 23 n.º 773-1.º Dt.º. Telef: 7313535 c/Fax (02) 722022.

Dr. FERREIRA DE CAMPOS e DULCE CAMPOS-Advogados. Rua 11 n.º 877. Telef: 72 22 10 - 72 08 06 - Espinho.

MARIA DO CÉU SANTOS-Rua 18 n.º 582-2.º Esq.º - Sala 1. Telef: 731 21 00 - 4500 Espinho.

CERQUEIRA FERNANDES-Advogado, Av.º, 24 n.º 741 s/D - Telef: 723129 c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem, 2.ºs. e 4.ºs das 13 às 17 horas.

ALUGUÉIS

EMSILVALDEESTABELECIMENTO, para comércio ou escritório. Telef: 72 05 81.

ESPINHO-CENTRO-Férias ou aluguer temporário, apartamento totalmente equipado. Telef. durante a semana 7443251. Aos fins de semana Telef: 72 38 08.

LOUROSACENTRO 2 lojas e 2 apartamentos. Telef: durante a semana 7443251. Aos fins de semana Telef: 72 38 08.

ALUGO APARTAMENTOS T0, T1, T2 E T3. Totalmente equipados. TV Satélite, telefone, garagem, limpeza. Rua 62 n.º 156. Telef: 7310851/2. Fax: 7310853.

T1 + 1 RUA DA ALEGRIA 329 - Porto. Ótimo para estudantes. Telef: 57 08 26.

VILAMOURA . 2.º Quinzena de Agosto - Apartamento rés do chão, tipo casa, c/ piscina em lugar esplendoroso, para as suas férias. Tel: 0931-554977.

ANEXO, a homem ou a casal s/ filhos, c/ quarto, banho e cozinha grande. Telef: 722808.

BOA MESA

A VARINA-Restaurante, peixe e marisco, sempre fresco. Aberto todos os dias. Rua 2 n.º 1269 - Telef: 72 46 30 - Espinho.

COMPRAS

COMPRO amplificador usado de instrumento profissional 400 a 600 Watts. Telef: 7311853.

MÉDICO

Dr. RICARDO ROMEIRA-Médico especialista de cardiologia. Carreira Hospitalar-C.H.A.N. e Ordem dos Médicos. Consultórios-Policlínica Espinho-Rua 33 n.º 408-Telef: 722111. S.João da Madeira Parque América n.º 23 Cons. N.º 44. Telef: 27864 e Esmoriz Av.º 29 de Março. Telef: 752579. Dias úteis das 11 às 20 horas.

PASSA-SE

COMÉRCIO C/ HABITAÇÃO no centro de Espinho. Telef: 731 15 37.

CAFÉ-BAR. Bem localizado. Bom preço. Motivo: Incompatibilidade de actividades. Telef: 0931592483.

ESTABELECIMENTO - Merceria e Vinhos. Ângulo das Ruas 7 e 18. Com habitação. Renda barata. Aceitam-se ofertas. Telef: 72 16 77.

PRECISA-SE

PRECISA-se CABELEIREIRA. Salão Manuel. Telef: 720717.

EMPREGADA DOMÉSTICA interna para Lisboa. Telef: 720085.

SENHORA LIVRE para tomar conta de casal e governar casa. C/ quarto, todo

equipado. Ordenado a combinar. Telef: 724788 - Anta.

CAVALHEIRO-C/ 40 anos, bem parecido, trabalhador, s/ filhos, procura uma companheira entre os 35 e os 40 anos, solteira ou viúva. Assunto muito sério. Possível casamento. Resposta a este jornal ao n.º 2245.

SERVIÇOS

ESTÚDIOS-LABORATÓRIO-VITOR LANCHCHA - Passagem de filmes de Super 8mm para cassetes vídeo. Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil. USA, França ou qualquer outra parte do mundo. Telef: (02) 725344. Bip Alfanumérico-(094) 3508041. Deixe o seu nome e N.º de Telefone.

VENDAS

T3 NOVO, c/ vistas panorâmicas, c/ terraço, jardim, piscina e campo de ténis. Cozinha equipada c/ electrodomésticos. Apartamento de sonho!!! Somete 23.600c. Nortalgave - Lic.º n.º 483-AMI - Telef (02) 7310256.

ESPINHO: T4 novo, recuado, duplex, c/ 170m2, mais terraço e varanda, fogão de sala, 3 banhos, etc. Marque uma visita! Nortalgave - Lic.º n.º 483-AMI - Telef (02) 7310256.

ESPINHO: T2 NOVOS, em fase de acabamentos, c/ boas áreas, fogão de sala e muito mais... É verdade! ... 13.500c. Nortalgave - Lic.º n.º 483-AMI-Telef. (02) 7310256.

ESPINHO: T3 USADO, no coração da cidade. Negócio a não perder! 16.500c.

Nortalgave - Lic.º n.º 483 AMI. Telef. (02) 7310257.

ESPINHO T3 C/ SUITE. Na Rua 14/37, boas áreas, elevador, l. de garagem, arrumos, móveis cozinha, roupeiros, f. de sala, etc. Telef: (02) 732 20 36.

APARTAMENTO T3 CENTRO DA CIDADE. Excelente vista da cidade. Informa na Rua 26 n.º 340 - Espinho.

ARMAZÉM C/ 700M2 (Z.L. Espinho) - Telef: 732 20 36.

VENDE-SE OU ALUGA-SE ESCRITÓRIOS no Edifício S. Pedro-Espinho. Telef: 732 20 36.

VENDE-SE T2 - bons acabamentos c/ 94m2, lugar de garagem e arrumos. Rua 38. Telef: 725836.

VENDE-se T3 + 1 - Espinho - 121 m2. Chão em parquet. A 100m do Liceu e Escola Primária e ao nó do ICL. Preço: 13.000 c. Telef: 721427.

VENDE-SE ou PASSA-SE. Estabelecimento c/ área de 123 m2. Horta - Peixes - Aves. Alimentos para animais, etc. Contactar Telef: 7313622.

VENDE-SE Casa com 4 frentes, bem localizada. Com 1.600 m2 de terreno, todo murado. Ao cimo da Rua 19. Rua de Cassufas, Anta, Espinho. Telef: 7310946.

VENDE-SE TERRENO com construção aprovada. Com 10.000 m2. Rua Monte Belo. Carvalhal. Anta. Espinho Telef: 7310946.

T3 EM ESPINHO COM GARAGEM individual para dois carros, e arrumos fogão de sala com recuperador de calor, quartos em lamparquet. Preço: 13.500ct. Telef: 728829.

T2 ESPINHO C/ GARAGEM E TERRAÇO. Como novo, local sossegado, próximo do centro, transportes, melhores praias. Preço: 15.500ct. Telef: 723012.

T3 GRANJAMAR À ESPINHO. C/ 160m2. 2 lugares de garagem, suite, sala c/ recuperador. Copa, 2 banhos, piscina e ténis. Telef: 722801.

CABELEIREIRO, num bom ponto de Espinho. Ótima clientela. Informações pelo telef. 7533979 próprio para 2 sêções. Telefonar das 20 horas em diante.

T2 C/ GARAGEM e arrumos, centro de Espinho. 4 anos. Como novo, centro de Espinho (particular). Telef: 02-2085883 (Horas de expediente).

TERRENO, ÁREA DE CONSTRUÇÃO, 530m2. Rua S. João 135. S. Félix da Marinha. Telef: 762 37 96.

VENDO LOJA OU ALUGO-LUGAR DO CORVO ARCOZELO, nova, preparada para qualquer ramo comercial, bem situada, área coberta, 230m2 + lugradouro 40m2 c/ montra. Inf. 7329393.

TERRENO P/ CONSTRUÇÃO 1600m2. Lugar de Espinho-S. Félix Marinha. Telef: 728903 ou 725014.

VENDE-SE URGENTE-RUA 36-ESPINHO-APARTAMENTO-T2+1, com fogão de sala, antena parabólica, garagem individual, quarto com suite, casa de banho completa, grande cozinha, 3 roupeiros. Informa pelo telefone (02) 722868 - Espinho.

ESPINHO 3 LOJAS-NOVAS, dão para se integrarem, área total de 342m2, a partir de 30.000ct. Paulo Sérgio Propriedades. Lic.º 824 AMI. Telef: 7830042 ou 7838680.

TERRENO JUNTO A ESPINHO, para moradia de 4 frentes, com 810m2, pela urgência. 9.500Ct. Paulo Sérgio Propriedades. Lic.º 824 AMI. Telef: 7830042 ou 7838680.

TERRENO URBANIZAÇÃO DO ENGENHO VELHO, a 5 minutos do centro de Espinho. C/ 720m2. Telef: 721982.

TERRENO 1094M2, aprovado para construção, em Anta a 200m da Rua 19. Preço a combinar. Telef: 724785.

PEQUENA QUINTA C/ MUITA FRUITA, c/ rendimento de 120ct./mês. Carta a este jornal ao n.º 2302.

TERRENO C/ 2.400M2, no Lugar da Idanha. Perto de Espinho e na variante. Telef: 7620865.

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

POSICÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA VIA FÉRREA/LINHA DO NORTE
(subtroço 3/3 Ovar/Vila Nova de Gaia)

A Assembleia Municipal de Espinho, reunida no dia 25 de Julho de 1996, em sessão extraordinária tendo como, primeiro ponto da ordem de trabalhos uma tomada de posição sobre o subtroço 3/3 Ovar/Vila Nova de Gaia, apreciou e votou por unanimidade quatro documentos apresentados pelo PS, PSD, CDU e CDS/PP. Em resumo, foi aprovado o seguinte:

1. O inquérito público não disponibiliza os meios inerentes a uma efectiva auscultação dos interessados e o estudo do impacte ambiental é limitado, genérico e não equaciona as alternativas, as consequências e as medidas correctivas para o concelho de Espinho.

2. Deveria ter sido obtido um parecer prévio junto da Câmara Municipal antes de proceder à discussão pública do estudo de impacte ambiental.

3. Espinho é a cidade mais prejudicada com a introdução de quatro vias, com circulação de comboios a alta velocidade e aumento do transporte de mercadorias, porque a linha atravessa o coração da cidade e, na orla marítima, situam-se relevantes equipamentos turísticos e estão projectados novos e importantes investimentos que serão significativamente afectados pela denominada quadruplicação da via férrea.

4. Não se aceita que Espinho fique separado em dois blocos, nem que seja ainda mais dificultada a circulação e o acesso à praia e aos equipamentos existentes a poente da linha férrea.

5. Não se aceita que se crie uma barreira que afecte ainda mais a qualidade urbanística do concelho, o bem-estar das populações e a sua reconhecida vocação turística.

6. Não se aceitam os efeitos negativos do impacte ambiental, nomeadamente na Lagoa de Paramos e no cordão dunar a norte.

7. Não se aceita a eliminação ou a alteração dos apeadeiros de Silvalde e Paramos sem o acordo prévio das populações afectadas através dos seus órgãos autárquicos.

8. Deve ser estudado e procurado um traçado alternativo para os comboios de alta velocidade e mercadorias que não traga ao concelho os prejuízos aqui referidos.

9. Não sendo possível um traçado alternativo satisfatório, deve a linha passar em túnel subterrâneo em Espinho.

10. Exige-se que a CP não tome qualquer decisão final sem prévio e sério diálogo com o poder local (Câmara, Assembleia Municipal e freguesias afectadas).

11. Propõe-se esta assembleia, juntamente com a Câmara e Juntas de Freguesia, mobilizar a opinião pública e a população em geral contra a solução projectada e pugnar junto da CP e do Governo pela adopção de uma solução alternativa que não prejudique o concelho de Espinho.

12. A Assembleia Municipal de Espinho, manifestando forte apreensão e sérias reservas ao projecto apontado, discorda frontalmente da solução defendida pela CP por lesar os interesses do concelho.

13. Esta posição unânime da Assembleia Municipal de Espinho deve ser comunicada ao Instituto de promoção Ambiental, Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, Ministra do Ambiente e à Administração da CP.

Palmira de Oliveira Fardilha
Missa do 30º dia

Seus pais, irmã, cunhado, sobrinhos e demais família, vêm por este meio comunicar que será celebrada missa, por sua alma, dia 14 de Agosto, quarta feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta eucaristia.



Irene da Conceição dos Santos Campos de Castro

Agradecimento e missa de 7º dia

Seu marido,filhas, genros, netos e demais família, muito sensibilizados vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram pesar e participar que, segunda-feira, dia 12, pelas 19 horas, se celebra missa de 7º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.

Espinho, 8 de Agosto de 1996

- Francisco João Gomes de Castro
- Ana Maria Campos Gomes de Castro
- Maria Isabel Campos Gomes de Castro Shickle
- Luísa Maria Campos Gomes de Castro Loureiro
- Maria Manuela Campos Gomes de Castro Guedes da Silva
- Manuel Maria Felix Dias Pereira
- Hans Peter Shickle
- Joaquim Pais Loureiro
- Joaquim Pereira Guedes da Silva
- Pedro, Maria João, Cláudia, Maria Isabel e Francisco

Funerária N.º Sr.º D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29



António Paulo Pinto da Cruz
8 Anos de Eterna Saudade

Seus pais, irmãos e cunhados participam que dia 14, às 8 horas da manhã e dia 15, às 11 horas, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecem desde já, reconhecidamente, às pessoas que se dignarem assistir a estas celebrações.



Ana Maria Nunes Carvalho
(Educadora de Infância no Centro Social de Paramos)

Agradecimento e missa de 7º dia

Seu marido, mãe, sogros, irmãos, cunhados e demais família, muito sensibilizados vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram pesar e participar que sábado, dia 10, pelas 19 horas, se celebra missa de 7º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.

Espinho, 8 de Agosto de 1996

- José Carlos Gomes dos Santos
- Maria Fernanda Nunes Gáiteiro
- Mário Alves dos Santos
- Rita Gomes de Oliveira
- Maria Emília de Oliveira Nunes Vilaça
- Fernando Manuel Nunes Carvalho
- Paulo Jorge Nunes Carvalho

Funerária N.º Sr.º D'Ajuda - Sancebas & Luís Alves
Rua 20 Nº 887 - Espinho - Telef. 72 51 29



Varanda da Costa Verde

Muro da vergonha nunca será construído nos terrenos da CP



Agostinho Almeida

As últimas notícias divulgadas, nomeadamente pelo «Defesa de Espinho» e «Jornal de Notícias», entre outros órgãos de comunicação social, acerca das pretensões da CP em dividir ainda mais a cidade espinhense através da construção de gigantescos muros de betão, após a quadruplicação das linhas, caiu como autêntica bomba numa população que começa a acordar. Tal como o presidente da Câmara, José Mota, também os verdadeiros filhos desta terra vareira não irão permitir que a CP faça sangrar ainda mais o coração de uma cidade que se viu invadida ininterruptamente por comboios, quer crescer e não pode e o turismo sente-se amordaçado e não se pode expandir. As recentes divulgações revestem-se de enorme gravidade e os espinhenses estão prontos para responderem e garantirem a integridade da sua terra.

No meio de toda esta confusão de eventuais projectos e de boatos que também circulam de pseudo-projectos, lamenta-se que a Câmara não venha para o terreno explicar, através dos órgãos de informação, "tim-tim por tim-tim", o que é que a CP tem negociado com a edilidade e pretende para Espinho.

Compreendemos e apoiamos o presidente Mota quando vocifera violentamente contra o presidente do Conselho de Administração da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, exigindo mesmo a sua demissão. Para um presidente de autarquia chegar a este radicalismo, é sinal que a gravidade ultrapassa os boatos que pairam no ar, o que motiva e reforça o nosso reparo no concernente à carência de explicações por banda da edilidade.

A recém-criada AMPEP - Associação de Médios e Pequenos Empresários Portugueses, sediada nesta cidade, foi a primeira entidade a levantar a sua voz contra o rocambolesco projecto da CP. Para o efeito, realizaram no passado dia 6 um colóquio, que lamentamos não poder estar presentes para escutar os pareceres, embora um seu director, o industrial Joaquim Tavares nos tivesse convidado a assistir a este fórum, mas outros compromissos programados motivaram a ausência.

Contudo, observadores atentos, cá estaremos porque o assunto merece toda a atenção e é pertinente que nos debruçemos na defesa intransi-

gente dos interesses da nossa cidade.

Utilizar o subsolo para que Espinho e a CP respirem de alívio

Voltamos a pisar na mesma tecla, de um projecto que para a CP nem sequer é novo. O percurso ferroviário dentro da malha da cidade de Espinho, terá de ser subterrâneo. De contrário, a expansão de

to mais difícil foi a construção dos túneis rodoviários em certas zonas espanholas, mas hoje são o orgulho daquele povo.

A CP também pensou implementar este processo quando da electrificação da via. Portanto, o trajecto subterrâneo não é novidade para a companhia, que também manteve ao longo de várias décadas terrenos cativos a montante do actual traçado, para um dia mudar as suas instalações. Entretanto, parece ter chega-

luições, quer sejam sonora ou ambiental, ao mesmo tempo que a CP instalaria estações e serviços com outra amplitude.

Espinho sem barreiras que impeçam a interligação

A concretizar-se a transferência da vis férrea para o subsolo dos terrenos a montante, já alguém pensou o que poderia acontecer a Espinho, sem barreiras, com um perí-

como solução ideal para ambos os lados. A CP necessita de reformular a electrificação, alargando as catenárias, bem como preparar terreno para as novas vias, de acordo com a pretensão de transitar, a médio prazo, comboios TGV de alta velocidade transeuropeia. Fazer remodelações à superfície, no centro de uma cidade, é impensável e nem a população está disposta a perder definitivamente a tranquilidade. Esta obra obrigaria à construção de várias passagens desniveladas, que por sua vez, criariam desníveis nas artérias, com muros, etc.. No Inverno, as chuvas inundariam essas passagens dada a proximida-

de do mar, com níveis freáticos volumosos e as consequências eram verdadeiramente nefastas.

Compete aos autarcas manifestarem-se oficialmente. Se for preciso, a população estará disponível para emparceirar uma delegação que se desloque a Lisboa para dizer alto e em bom som, à CP e ao Governo, que Espinho está cansada de tanto viver espezinhada. Que quer e exige medidas tendentes a acabar de uma vez por todas com o estrangulamento de uma cidade que quer crescer e não a deixam, bem como do seu turismo que é vítima do cerceamento da malha urbana.



ambas as entidades será sempre problemática e ver-se-ão confrontadas vitaliciamente com problemas de toda a ordem.

Os terrenos em Espinho são todos arenosos e fáceis de trabalhar. Como se sabe, actualmente existe uma vasta gama de pré-fabricados em betão pré-esforçado que muito facilita construções com estas características no subsolo. Mui-

do a hora de se pensar seriamente na transferência, se é que pretendemos ver resolvida de uma vez por todas a questão, com benefícios bilaterais. A obra pode ser realizada sem grandes perturbações à vida normal da cidade de forma faseada, de molde a que Espinho futuramente pudesse dispor dos solos para outras actividades, acabando-se com o corte da cidade, com as po-

metro enormíssimo de terreno à sua disposição, onde se poderiam construir apreciáveis zonas verdes, belas avenidas de ambos os lados, com largura para aparcamentos, etc.?

De facto as entidades autárquicas e económicas, bem como a população anónima, têm de ter voz muito activa para exigir da CP medidas definitivas que levem à transferência do caminho de ferro

MÉDICOS DENTISTAS JORGE FERREIRA BRUNO MORRIS

SAMS, CGD

Telefone, 728693

Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 - TELEFONE, 720480 - 4500 ESPINHO

Bodas de Ouro

11/08/46 - 11/08/96

Belmiro Rodrigues Grilo
e
Maria de Amorim Quintã



Seus filhos, nora, genro e netos desejam as maiores felicidades ao casal que completa hoje o 50º aniversário do seu casamento.

VENDE-SE ESTABELECIMENTO
COM 66,8 M2 E ARRUMOS COM 8,10 M2
EDIFÍCIO PALMEIRAS
LOJA 3 - RUA 8 - ESPINHO
Contactar de 2.ª a 6.ª - feira das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Telefone: 72 15 75

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“Pinto & Soeiro, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.
N.º de Matrícula: 00445/850826.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 501 533 451.
N.º de Inscrição: 9 e av. 1 à insc. n.º. 4.
N.º e Data da Apresentação: Ap. 18/960521.
Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente Manuel Alberto Rodrigues Soeiro de Barros.
Mais certificado que foi nomeado o sócio Emídio Ferreira Batista, para o cargo de gerente.
Está conforme. Contém uma folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 21 de Junho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“LITOPACK - Indústria de Embalagens, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho; N.º de Matrícula: 01151 / 960613; N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:; N.º de Inscrição: 01; N.º e Data da Apresentação: Ap. 24 / 960613.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Agostinho da Rocha Moreira e mulher Maria Manuela da Rocha Rangel Moreira, c. na comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1ª

A sociedade adopta a denominação “Litopack - Indústria de Embalagens Lda” e terá a sua sede no lugar de Além do Rio, nº 22, da freguesia de Anta, concelho de Espinho.

2ª

O objecto social consiste em fabricação de embalagens de papel e cartão.

3ª

O capital social, inteiramente realizado é de Quatrocentos Mil Escudos, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, cada, sendo uma de cada um dos sócios, Agostinho da Rocha Moreira e Maria Manuela da Rocha Rangel Moreira.

4ª

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ Primeiro - A sociedade obriga-se com a assinatura de um gerente.

§ Segundo - Em ampliação da esfera normal de sua competência o gerente poderá comprar ou vender veículos automóveis.

5ª

As Assembleias Gerais, para as quais a Lei não permite outras formalidades especiais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com quinze dias de antecedência.

Está conforme. Contém três folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 5 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“Correia & Gomes, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º de Matrícula: 00378/830102.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 501 400 958.
N.º de Inscrição: 06.
N.º e Data da Apresentação: Ap. 09/960617.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe, foram depositados na pasta respectiva os documentos referentes à prestação de contas do exercício do ano de 1995.
Está conforme. Contém uma folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“ZAGALO - Refeições ao Domicílio, Snack-Bar e Restaurante, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho; N.º de Matrícula: 01152 / 960626; N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:; N.º de Inscrição: 01; N.º e Data da Apresentação: Ap. 10 / 960626.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por: José Zagalo Valente Arruda ou José Zagalo Valente Arruda e mulher Albertina Gomes da Cunha Folha, c. na comunhão geral; Susana Manuela Gomes Valente Arruda Almeida, c. na comunhão de adquiridos com António Paulo Rodrigues Almeida; Rosa Paula Gomes Valente Arruda Rodrigues, c. na comunhão de adquiridos com Rui Manuel Fernandes Rodrigues e Sandra Maria Gomes Valente Arruda Leite, c. na comunhão de adquiridos com António Manuel Pereira Leite, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Documento Complementar elaborado nos termos do artigo 64º n.º. 2 do Código do Notariado Contrato de Sociedade Comercial por Quotas

1ª

A sociedade adopta a firma “Zagalo - Refeições ao Domicílio, Snack-bar e Restaurante, Lda” com sede na Rua 2, nº 1379, Freguesia e Concelho de Espinho.

§ ÚNICO - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

2ª

O seu objecto consiste em refeições ao domicílio, serviço de cantinas, snack-bar e restaurante.

3ª

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de “Quatrocentos Mil Escudos” dividido em cinco quotas com os seguintes valores nominais: uma de “Duzentos e Quatro Mil Escudos” pertencente ao sócio José Zagalo Valente Arruda, uma de “Centos e Trinta e Seis Mil Escudos” pertencente à sócia Albertina Gomes da Cunha Folha e três iguais de “Vinte Mil Escudos” pertencentes uma a cada um dos sócios Susana Manuela Gomes Valente Arruda Almeida, Rosa Paula Gomes Valente Arruda Rodrigues e Sandra Maria Gomes Valente Arruda Leite.

4ª

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme venha a ser deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios José Zagalo Valente Arruda e Albertina Gomes da Cunha Folha que desde já ficam designados gerentes.

§ ÚNICO - Para validamente representar e obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos que envolvam responsabilidade, é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes agora designados.

5ª

A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando esta em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, do direito de preferência na respectiva aquisição.

6ª

Os sócios ficam autorizados a fazer prestações suplementares nos termos prescritos na Lei.

**José Zagalo Valente Arruda
Albertina Gomes da Cunha Folha
Susana Manuela Gomes Valente Arruda Almeida
Rosa Paula Gomes Valente A. Rodrigues
Sandra Maria Gomes Valente A. Leite**

O Adjunto do Notário
Rui Sérgio Teixeira dos Santos

Está conforme. Contém três folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 10 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

ACORDA!!!
O TEU FUTURO ESTÁ EM PERIGO!

A Indústria está ameaçada, o Comércio e os Serviços também
Nós queremos defender todos os pequenos e médios empresários
INSCREVE-TE! JUNTA-TE A NÓS



AMPEP - ASSOCIAÇÃO DOS MÉDIOS E PEQUENOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES
APARTADO 460 - 4501 ESPINHO CODEX - TEL. 02.7310101

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“ÉZARTE - Indústria de Estofos, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.
N.º de Matrícula: 00218/780523.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 500 765 758.
N.º de Inscrição: 02.
N.º e Data da Apresentação: Ap. 10/960614.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que em relação à sociedade em epígrafe, foram depositados na pasta respectiva, os documentos referentes à prestação de contas do ano de exercício - 1995.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Julho de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» - 3357 - 96/08/08

“Neves & Braga, Limitada”

Conservatória do Registo Comercial de Espinho.
N.º de Matrícula: 01149/960603.
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:.
N.º de Inscrição: 01.
N.º e Data da Apresentação: Ap.07/96003.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Vítor Manuel Domingues das Neves e mulher Maria Natália de Oliveira Braga das Neves, c. na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma “NEVES & BRAGA, LIMITADA”, tem a sua sede na Travessa da Rua da Fonte, nº 91, da Freguesia de Anta, do concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO - O seu objecto consiste no seguinte: k70100 - Actividades Imobiliárias por conta própria.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS; divide-se em duas quotas, sendo uma de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Manuel, e outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Natália.

QUARTO - Precedente deliberação tomada em Assembleia Geral, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quádruplo do capital social.

QUINTO - A gerência da sociedade fica afectada exclusivamente ao sócio Vítor Manuel, sendo suficiente a sua assinatura, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, inclusivé a compra e venda de veículos automóveis.

SEXTO - As Assembleias gerais, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 3 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 05 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

Sob administração da Solverde Casino de Monte Gordo reabriu renovado

Nos passados dias 26 e 27 de Julho abriu as suas portas ao público o renovado Casino de Monte Gordo.

A Administração dos Casinos Algarve-Solverde apresentou as novíssimas instalações no primeiro dos dois dias, às entidades oficiais. Foram convidados representantes de Portugal e do Sul de Espanha já que a influência no sector da animação e turismo que se espera desta unidade, vai decerto ter a sua importância numa área geográfica que abrangerá os dois países.

O (excelente) jantar de gala

anteriormente como menos favorecidos, ou seja, infraestruturas, equipamento para espectáculos, e mobiliário, mencionou ainda que toda esta obra foi realizada no tempo recorde de dois meses e meio. Como curiosidade, diga-se que o prazo previsto para a sua execução, dado por uma das empresas de construção previamente contactada, era de quatro a seis meses.

A capacidade da sala de máquinas foi alargada para duzentas unidades. A sala de jogos tradicionais dispõe agora de um pequeno restaurante com vista



A administradora judicial da Sointal, dr^a Maria do Rosário Matos, o presidente da Enatur, dr. Pedro de Almeida, e o administrador-delegado da Solverde para os casinos do Algarve, eng. Joel Pais, acompanhado pela sua esposa

abrilhantado pelo "Hollywood Nights", o show que irá permanecer no casino de Monte Gordo durante a presente época, e pelo mágico Luís de Matos com uma espectacular exibição, proporcionou aos convivas uma noite excepcional.

Antes do espectáculo o Dr. Manuel Violas, Presidente do Concelho de Administração do Grupo Solverde, fez uma curta palestra e salientou alguns factos sobre a construção deste casino. A empresa investiu cerca de quatrocentos mil contos abrangendo principalmente três grandes sectores considerados

para a zona de jogo e o restaurante antigo foi alargado para duzentos e trinta lugares sentados e transformado em salão de festas para que se possam realizar espectáculos de nível internacional.

O Governador Civil do Algarve, Eng. Fialho Anastácio, salientou a importância do Casino de Monte Gordo como pólo de desenvolvimento turístico e de animação no contexto do sotavento algarvio e sul de Espanha e deu relevo à obra realizada, tanto pelo valor em si como pela celeridade com que foi realizada.

Raul Indipwo no Casino Solverde

No próximo dia 10, realizar-se-á, no Casino Solverde, um espectáculo com Raul Indipwo, que, em conjunto com o já falecido Milo, formava o Duo Ouro Negro.

Após o desaparecimento de seu "irmão", Raul Indipwo iniciou a sua carreira a solo, criando também a Fundação Ouro Negro, com a finalidade de ajudar a solucionar os problemas que afectam as crianças dos países de língua

portuguesa, crianças deficientes e orfãs de guerra. Nas suas próprias instalações, a fundação criou ainda meios para a formação artística dos jovens africanos.

Já com um vasto currículo artístico, desde a música, rádio, televisão e pintura, Raul Indipwo percorreu o mundo divulgando a sua cultura e actuará no Casino Solverde, oferecendo ao público presente os ritmos, a música e as cores africanas.

Par(a)lamento

1 - Numa das primeiras manhãs de Agosto, fui até à praia para gozar merecidas férias. Resolvi descer a rua 23 em direcção à zona central, julgando ser ali que estavam reunidos os pressupostos de um turismo de qualidade, em má hora. Ao atravessar a passagem de nível, tropecei num buraco da via pública e quase tive de regressar com uma ligeira entorse. Depois de massajado, prossegui embora com dificuldades, surgindo no cruzamento das ruas 4 e 23 tantos carros que não havia maneira de podermos passar, até porque a passageira estava meio safada, como as restantes. Depois, disse para os acompanhantes: praia à vista, acabaram-se os problemas. Puro engano. Na esquina da rua 2 e 23, junto a uma rampa para viaturas, uma imensa montureira, a atrapalhar quem passa, dava "boas-vindas" aos turistas! Já passava das 10 horas e trinta minutos e diz-me um circunstante, face ao meu espanto: é todos os dias isto. E se forem até ali à frente o pavimento está uma imundície! E não é que acertou! Agora sou eu a perguntar: que adianta a bandeira azul se em redor a falta de limpeza e higiene é um flagrante facto terceiro-mundista?

2 - Há dias a "Defesa" estava a gabar os feitos da Câmara por ter, finalmente, estabelecido um acesso sobre os penedos para as praias do sul. Pronto, os acessos nasceram de facto, mas como não há qualquer tabuleta orientadora e os degraus da escada são imperceptíveis, só quem conhece se dirige para lá. Depois, pergunto eu: para além dos sinais orientadores, onde estão os corrimões, nem que sejam de madeira, para os velhinhos e deficientes motores se apoiarem? Obras para inglês ver, não, obrigado!

3 - Se há coisas que não dão para compreender de imediato, uma delas prende-se com as festas no palco da praia. A grossa maioria dos passeantes (e tão poucos eles são este ano) desconhecem completamente que tipo de espectáculo se vai efectuar, porque uma das preocupações dos organizadores é colocar aquele trecho do "Vangelis" que foi "bandeira" da campanha socialista nas últimas legislativas, seguindo-se os elogios ao presidente José Mota, culminando com a fumarada que usam nas actuações "rock" da pesada. Assim, demonstrariam organização e sobressaia a pluralidade democrática.

4 - O Verão está muito pobre nesta cidade. Pouca gente escolheu este ano Espinho para gozar férias, causando tristeza ver que as noites locais não são mais atracção e nem o tempo dá uma mãozinha. Os hotéis trabalham com uma percentagens que rondam os 60%, o comércio está quase parado e as praias observam a marginalização. Há quem se queixe que o preço das hospedagens nas camas paralelas atinge valores exorbitantes, não obstante as condições precárias e onde a casa de banho é colectiva. Os mercados estrangeiros viraram-se para outras paragens. Como equacionar o problema do divórcio por Espinho, ode nem espaços de lazer tranquilos a terra desfruta? Que atracções e entretenimentos esperam os filhos dos veraneantes? Que segurança e higiene Espinho dispõe no litoral?

João Paulo

Ainda os exames do 12º ano A catástrofe não foi assim tão grande

Nas últimas semanas, a opinião pública portuguesa, em especial pais e encarregados de educação, tomaram parte na enorme polémica dos exames de 12º ano, de acesso à faculdade. As suas críticas envolviam praticamente todo o processo dos exames, sobretudo as soluções que foram sendo encontradas pelos responsáveis para resolver os diversos problemas surgidos e os resultados obtidos pelos alunos. Uma análise mais localizada poderá contribuir para uma melhor compreensão das questões, daí que a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira tenha decidido pôr à disposição da comunicação social informações sobre alguns dos aspectos mais significativos do processo dos exames efectuados nessa escola.

A primeira revelação importante é a de que, ao contrário do que alguma comunicação social deu a entender, os resultados dos exames, considerados na sua globalidade, **estiveram longe de assumir contornos de catástrofe, conforme se pode concluir com base em alguns indicadores recolhidos nas pautas afixadas nesta Escola.** De facto, os exames dos alunos abrangidos pela Nova Reforma, ou seja, daqueles que frequentaram o 12º ano durante o ano lectivo 1995/96, tiveram resultados diversos. Os resultados que serão apresentados dizem respeito a dois grupos de alunos: os **internos**, que obtiveram aproveitamento durante o ano lectivo e que fizeram exame com base na aprovação obtida na escola; e os **externos**, que se apresentaram a exame por sua iniciativa, depois de terem anulado as suas matrículas em algumas disciplinas, durante o ano. Na totalidade, 180 alunos participaram nos exames do 12º ano, realizando perto de mil provas, em cerca de 30 disciplinas.

A conclusão mais imediata é a de que **apenas em duas disciplinas, Química e Matemática, se verificaram reprovações entre os alunos "internos"** (aliás com a baixa percentagem de 3% e 4%, respectivamente), isto entrando em linha de conta com a atribuição da bonificação de dois valores decidida pelo Ministério. Mesmo que essa bonificação não se tivesse verificado, várias disciplinas não teriam reprovações ou tê-lo-iam dentro dos níveis habituais, continuando os níveis mais elevados de reprovações a verificar-se em Química e Matemática, embora desta vez com percentagens de 31% e 32%, noutras disciplinas variando entre o 0% e os 24%. Os alunos "externos", por seu lado, viram-se confrontados com níveis de reprovação mais elevados. **Em diversos casos, com ou sem bonificação, a percentagem de reprovações verificada entre esses alunos chegou aos 100%, atingindo quase sempre os 50% ou mais.**

A situação é mais elucidativa se se considerar as médias das classificações de exame obtidas nas diversas disciplinas. Assim, observaram-se os seguintes resultados:

Física, 12.2 alunos internos (I) e 2.8 alunos externos (E); Química, 10.3 (I) e 4.0 (E); Matemática, 8.3 (I) e 2.1 (E); Português A, 13.4 (I) e 7.8 (E); Português B, 11.7 (I) e 10.0 (E); Filosofia, 11.3 (I) e 10.0 (E); Inglês, 11.0 (I) e 11.0 (E); Psicologia, 11.3 (I) e 7.5 (E); Geometria Descritiva, 13.1 (I) e 9.5 (E); Biologia, 11.0 (I) e 6.0 (E); História, 12.2 (I).

A questão das provas classificadas com zero valores não teve, praticamente, reflexo nesta escola, pois apenas se verificaram alguns casos em duas disciplinas, Física e Matemática, e somente entre os alunos "externos". Apesar dos resultados genericamente positivos dos alunos "internos", não deixa de se observar que, em muitos casos, as notas obtidas ficaram aquém do necessário para o acesso a diversos cursos de ensino superior, o que permanece, obviamente, como um grave problema. Pode ainda acrescentar-se que não foi verificado grande desvio entre a média das classificações atribuídas pela escola, no final da frequência do 12º ano, aos alunos "internos", e a média das classificações por eles obtidas nos exames, sendo a proximidade notória, excepto nas poucas disciplinas onde essa média baixou significativamente, como é o caso de Matemática, Psicologia ou Latim.

A Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira não deixa, contudo, de se responsabilizar perante a situação dos alunos "externos", mal sucedidos durante a frequência lectiva. A escola está interessada nessa análise, designadamente com professores, pais, encarregados de educação e outros interessados, para corrigir e melhorar as deficiências detectadas.

RÁDIO GLOBO AZUL

RÁDIO GLOBO AZUL

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, Nº 648, 3º A - 4500 ESPINHO
Tel: 727216/7312303 - Fax 728470

VENDE-SE

- Terreno na Rua da Voltinha Esmojães - Anta
- Vende-se ou aluga-se T3 Rua das Pedrinhas Brancas, Arcozelo

Telef: 731 43 81

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - APARTADO 128 - 4502 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

Para a época de Setembro na ESPE

Inscrições para exames terminam amanhã

As inscrições para os exames da disciplina-base dos cursos de ensino profissional da época de Setembro, terminam na próxima sexta-feira, dia 9.

Os alunos da Escola Profissional de Espinho (ESPE) deverão dirigir-se à secretaria com a maior brevidade.

Os exames têm data marcada para dia 12 de Setembro, às 11h30.

† **Junta de Freguesia de Espinho**

A Junta de Freguesia de Espinho vem por este meio comunicar que será celebrada missa do 7º dia, por alma de **Deolinda Coelho Vieira**, sogra do vogal tesoureiro Sr. Jorge Marques Pires, dia 8, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos que participarem nesta eucaristia.

Anta - Espinho



Maria Mendes Pinto

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e demais família, muito sensibilizados, vêm, por este meio, expressar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e missa do 7º dia da sua ente querida, ou que de outro modo manifestaram condolências, agradecendo desde já a quantos participaram em tão piedoso acto.

Anta - Espinho, 8 de Agosto de 1996



Agência Funerária de Maria de Lourdes - Anta - ESPINHO - Tels. 720609 - 728855

ESTÚDIOS

Passamos para o nosso sistema, cassetes de vídeo que lhe enviemos do Brasil, USA, França ou qualquer outra parte do mundo

Bip Alfanumérico - (094) 3508041
Deixe o seu nome e N.º de Telefone

LABORATÓRIO



«Defesa de Espinho» - 3357- 96/08/08
MUNICÍPIO DE ESPINHO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
EDITAL

JOSÉ DE OLIVEIRA AZEVEDO, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com o estipulado no Artigo 71º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março e nos números 1 e 2 do Artigo 11º do Regimento a Assembleia Municipal de Espinho, a Renúncia do mandato, a seu pedido, do vogal eleito pelo Partido da Solidariedade Nacional - PSN, Luís Manuel Gomes Torres, que é substituído pela vogal que lhe segue na lista Marisa Costa Egípto da Fonseca.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho 29 de Julho de 1996.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
José de Oliveira Azevedo



Mário Pereira Barbosa

Missa do 9º aniversário

Maria Celeste Marques da Silva e seus filhos comunicam, aos familiares e amigos, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 15, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



António Augusto Resende
(Padeiro)

Missa do 7º aniversário no dia 12.8.96

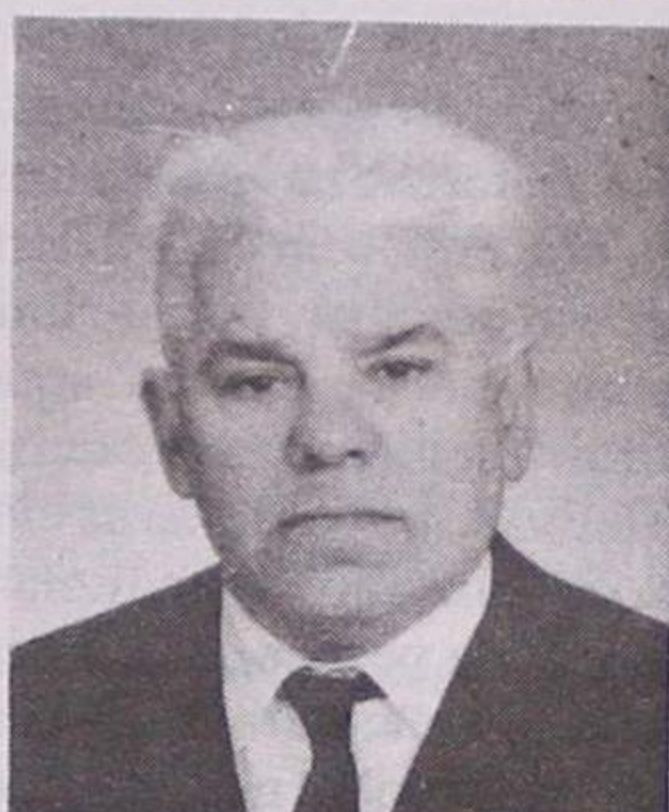
Recordando-o com infinda saudade será celebrada missa pelo seu eterno descanso, dia 12, segunda-feira pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem possa comparecer.



Bernardino Ferreira de Jesus

Missa do 3º aniversário do seu falecimento

Suas filhas, Olímpia, Rosa e Esmeralda, vêm por este meio participar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 12, segunda-feira, pelas 19h30, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecem a quem possa comparecer a este religioso acto.



† **Fernanda de Jesus**
e
Ana Sofia da Costa Silva

Missa do 10º aniversário



A família vem, por este meio, participar que manda celebrar missa no próximo dia 13, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que desde já agradece a quem possa comparecer.



Júlio da Silva dos Santos Lopes

MISSAS DO 2º ANIVERSÁRIO

A família vem por este meio participar que serão rezadas missas, por alma do saudoso extinto, no dia 10, sábado, na Igreja Matriz de Espinho, às 19 horas, e dia 11, domingo, no Seminário da Boa Nova, em Valadares, às 12 horas.

Desde já agradece a todos quantos possam participar.



Maria Madalena Barbosa de Sá

AGRADECIMENTO e missa do 7º dia

Seu marido, filhos, filhas, genros, noras, netos e demais família, vêm muito reconhecidamente agradecer por este único meio, a todas as pessoas das suas relações e amizade, bem como às da saudosa extinta, que se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida ou àquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa de 7º dia em sufrágio da sua alma será celebrada no próximo sábado, dia 10 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Antecipadamente gratos pelo mesmo modo ficam a todas as pessoas que se dignarem assistir à santa eucaristia.

Anta, 8 de Agosto de 1996



Sebastião Tibúrcio da Silva

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem como a todos quantos assistiram à missa de 7º dia.

Esposa - **D. Emília Silva Pinto**
Filhos: **D. Olga Tibúrcio**
D. Maria Manuela Silva Almeida
D. Maria Angelina Tibúrcio Ribeiro
António Tibúrcio
Rogério Tibúrcio
César Tibúrcio
Noras: **Elisabete Tibúrcio**
Álida Tibúrcio
Genros: **Daniel Gomes**
José Almeida
Teodoro Ribeiro
Netos e bisnetos



ARMADOR HENRIQUES



Paulo Joaquim Pereira da Mota

MISSA DO 2º ANIVERSÁRIO

Faleceu na Suíça com 18 anos, o nosso filho querido, Paulo Joaquim Pereira da Mota. Dois anos de sofrimento, teus pais, irmãs, cunhado, avós, tios, tias e primos mandam celebrar missa pela sua alma sexta-feira, dia 9 de Agosto, às 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Anta, e todos os domingos na Capela da Nossa Senhora dos Altos-Céus. Agradecemos a quem possa participar nesta eucaristia, e que tu descanses em paz junto do Senhor.



Notas de pouca monta

Vamos dar uma voltinha pelo "Mocho"!...



António Duarte Estevão

Lembram-se os mais velhos, certamente, que no princípio dos anos trinta, não havia escola à quinta feira. Daí, talvez o facto de, no Inverno, haver sessões de cinema, nesse dia. De certo modo, o programa era escolhido para satisfazer a clientela mais jovem. As "cobiadas", os filmes cómicos e de aventuras, tinham, conseqüentemente, os respectivos ingredientes para encher o cinema de "putos".

Precisamente, por falar em filmes, vou escrever esta crónica sobre alguns apreciadores das "matinéas" desse tempo.

Eu andava em "Casa do sr. Tavares", uma escola particular que havia na Rua 62, depois de ter passado pelo Colégio de S. Luís (onde voltei, mais tarde) e pela "oficial" da Feira. Foram estas três Instituições de Ensino que me atuaram até atingir o "patamar" da Instrução Primária.

Ora, como a Rua 62 fica perto da Rua 9, ali, encontrei alguns inesquecíveis "putos" da minha infância.

Diga-se, desde já, que a Rua 9 foi o alfobre de excelentes desportistas. Lembro, por exemplo, entre outros, os ir-

mãos Gayoso, que foram precusores do voleibol espinhense e os irmãos Brandão que atingiram alto nível em todas as modalidades por eles praticadas.

O passatempo do nosso grupo era variadíssimo: jogos de bola, arco, bilharda, pião, corridas pedestres e "automobilismo" com carros de madeira a descer "vertiginosamente" o inclinado passeio da referida Rua 9. Sempre que fazíamos de "malucos condutores", os adultos tinham que se pôr a "pau" com os carros de... madeira. Como exímio "fabricante" das nossas "máquinas", o Marçal era o nosso Ford, que executava, pacientemente, as "encomendas" do seu irmão Quim e do resto da pequenada.

Recordo o Valdemar Brandão que, além de me fingir facilmente com a bola, não tinha dó nem piedade (não obstante, mais tarde, ter ido para o Seminário) de me escanar o pião das nicas.

Além do nosso grupo habitual, havia um outro com "putos" já "célebres" e mais crescidos que eram o "desterro da louça" e "chateavam a porca" aos habitantes da Rua 9 e zonas circundantes. Para o meu leitor ficar bem dentro da "história", basta citar o nome de "guerra" de alguns desses "famosos" garotos: os irmãos Presuntos e os manos Caladinhos, o Borra e o Vielas, o Quijolas, o Quintolas e o Toneca, o Pichela, o Fêda e o Tono das Fogaças, o Quim da Coelha, o Aurélio Fininho e o Toninho Caleiro, o Japa, o Tílio da Ti Albina, o Telmo Terrível, e outros cujos nomes não me ocorrem.

Voltemos, contudo, ao nosso grupo: alguns mais espigadotes fumavam o seu cigarrito, ou metade, dos mais baratinhos da praça e, para que os pais não descobrissem o "crime", lavavam a boca com água e sabonete.

Acontecia, também, que antes das desfolhadas, quando as espigas mostravam o "bigode", a pequenada fazia ensaios de cigarros com "barbas de milho". O milheiral fornecedor, ficava numa rua esburacada em direcção ao Rio Largo (via Mocho).

Não é do meu tempo a célebre Fonte do Mocho e, muito menos, o histórico "Tribunal" do mesmo nome. Do local, só me lembro da pedreira desventrada com alguns vestígios da lendária "Fonte".

Ali, no Mocho, Fazíamos os nossos "filmes" de "grande metragem": entrávamos nas águas cristalinas do Rio Largo e apanhávamos peixinhos com as mãos, calcorreávamos as pedreiras e barreiras para matar, com a físga, pequenos répteis e pardais e íamos quase até Brito, na cata dos grilos que cantavam nas margens da ferrugenta linha férrea, onde, hoje, existe a estrada marginal Espinho-Granja. Também, no Monte Lírio, à Ponte de Anta, fazíamos alpinismo. Era o

nosso "Everest", que um do grupo, mais evoluído nas leituras, baptizou de "Mútia do Escarpe". Para haver mais impacto nas "fitas", que fazíamos, usávamos mascarilhas, imitando assim o disfarce, usado pelos nossos "colegas" de Hollywood.

Estas digressões culturais, recreativas e turísticas provocaram alguns hematomas e rasgões nos calções e na... pele. Guardo, desse tempo, uma grande cicatriz num joelho. Contudo, nunca se recuava perante o perigo e, parafraseando Ary dos Santos, quem faz um... "filme", fá-lo por gosto.

Nos dias seguintes, a miudagem voltava para as aulas. A lição tinha que estar estudada e bem sabida. Quando ouço dizer que "antigamente a escola era risonha e franca", eu farto-me de rir, porque, se em boa verdade eu não cheguei a "saborear" "comida de urso", vi, muitas vezes, colegas meus, "comer pela medida grande"!

Espinho fascinava tanto, que eu conheço alguns espinhenses que, ao recordar a sua infância, até da palmatória dos cinco olhinhos têm saudade!...

Quanto à palavra VIOLÊNCIA, existia no dicionário, só para nos avisar que nunca se devia pôr em prática.

Ainda haverá milagres?



Maria Fernanda Barroca*

Há quem diga que não, como também há quem chame milagre a tudo. Na verdade, milagre é um factor sobrenatural, oposto às leis da Natureza. Só que assim estamos a pensar só em factos materiais, como por exemplo, o desaparecimento de um tumor canceroso, por intervenção de Deus, mas esquecemos os «milagres» que se dão no íntimo das pessoas e não são visíveis.

A ilustrar o que acabei de dizer, conto-vos uma história.

O Gonçalo era um moço de dezasseis anos, cheio de vida e alegria; bom estudante e um excelente desportista. Um dia começou a sentir dificuldade em andar; o médico consultado diagnosticou uma paralisia progressiva que lhe estava a afectar os membros inferiores. E não se enganou. Pouco tempo volvido, o Gonçalo só se deslocava em cadeira de rodas; a sua alegria desapareceu para dar lugar a um mutismo que só se abria para, desabridamente, manifestar revolta, exigências de atendimento, transforman-

do-se num refinado egoísta, insuportável de tratar.

Um dia a mãe propôs-lhe uma ida a um Santuário Mariano, para aí pedir a Nossa Senhora o milagre da sua cura. Contrariado o Gonçalo aceitou.

Chegados ao Santuário encontraram junto do altar de Nossa Senhora, uma senhora que em voz alta, sem pensar em quem a rodeava suplicava: «Que não seja cancro, Maria; é a minha única filha, todo o meu amparo e razão de viver; ela também te pede, porque já não pode vir - que não seja cancro; faz-me, Maria, o que te peço - que não seja cancro».

Acabada a sua ardente súplica, a senhora levantou-se e partiu perante a comoção de todos os presentes que escutaram a sua súplica.

A mão do Gonçalo, entre carinhosa e receosa, aproximou-se do filho e perguntou-lhe: «Então, meu filho, já pediste a Nossa Senhora?» (obviamente referia-se à sua cura). Então, a mãe surpreendida ouviu o filho dizer: «Sim, mamã, já pedi a cura... Pedi à Virgem que não seja cancro».

Gonçalo regressou na sua cadeira de rodas, mas o milagre deu-se - entrou um refinado egoísta e saiu um rapaz mais preocupado com os outros que consigo mesmo.

* Professora do ensino secundário

CANASTRA

RESTAURANTE / BAR

Conheça algo diferente para uma agradável refeição.
Espaços óptimos para Casamentos, Baptizados e outras iniciativas.
Condições especiais para empresas ou grupos diários.

Música ao vivo ao fim de semana com GIPSY MAIA

Rua 16, Nº 42 Telef: 720347/7314474 ESPINHO

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Ralos X — Ecografia - Mamografia

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP
GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT e SNS

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. e Fax 721975 - 7314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00

Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás
Móveis e Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

Acordos com : PSP, ACASA, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS

Dr. Jorge Pacheco - Dr.ª Eva Pacheco - Dr.ª Palmira Castro
Dr.ª Cristalina Aguiar - Dr.ª Paula Amorim

Dr. Horácio Monteiro da Costa — Cirurgia Estética - Maxilo Facial

ORTOPANTOMOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA,
ORTODONTIA (fixa e removível), PRÓTESE (fixa e removível)

Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718

SOCIEDADE TURÍSTICA SALGUEIRAL, LDA.

Apartamentos em ESPINHO:

Grandes áreas, bons acabamentos, isolamento térmico e acústico,
arrumos, vídeo-porteiro, elevador, parabólica, garagem e muito mais!

Rua 8 - T2 / T3 (Vistas p/ Mar)

Rua 14 e 37 - T3 c/ Suite

Em Construção: Rua 18
(entre Rua 31 e 33) - T2 / T3 / T4

Em Construção: Rua 20 - T2 / T3 / T4
(em frente à Creche da Fosforeira)

Facilidades de Pagamento!

Contactos:

Soc. Turística Salgueiral, Lda.
Souto - Silvalde
Telf.: (02) 732 20 36
Rua 23 e 18, Nº 429
Telf.: (02) 72 02 22

Vende-se ou Aluga-se

• Escritórios no Ed. S. Pedro
• Loja na Rua 37, Nº 285

Vende-se

• Armazém na Z. I. (700 m2)

Tratamos de tudo

Exposição de pintura e escultura na galeria municipal até ao fim do mês

Um espaço "pequeno"

Está patente, desde o dia 19 de Julho, uma exposição de pintura e escultura, organizada pelo ArtEspinho 96, na Sala de Exposições da Câmara Municipal, na Rua 19, este ano contando com trabalhos dos pintores Abílio Guimarães, Celeste Rocha, Domingos Romariz, Filomena Dinis, José Silva Tavares, Oliveira Santos e Sílvia Vale, e dos escultores Helder Carvalho, Margarida Santos e Yola Vale. Uma percentagem da venda dessas mesmas obras expostas reverterá a favor, como já vem sendo usual, de uma instituição de caridade ou assistência social, desta vez a Instituição de Beneficência de S. Vicente de Paulo.

Organizadoras anfitriãs e artistas

O ArtEspinho é composto pelas pintoras Sílvia Vale, Celeste Rocha e Filomena Dinis, que, juntamente com Yola Vale,

são as anfitriãs mais frequentes da exposição. Sílvia Vale, a mais concei-

normalmente, ponho figuras humanas que é a minha linha, a linha que eu defendo,



"Fim de tarde", uma obra de Celeste Rocha

tuada pintora espinhense, tem já um currículo extenso, com participação em exposições individuais e colectivas, nacionais e internacionais, tendo feito, desta vez, o que ela considera uma mudança na apresentação dos trabalhos ao público:

que eu gosto de trabalhar, que normalmente eu mostro em exposições individuais. À parte disso, faço outros temas: faço abstractos, faço texturas, natureza morta, sempre com um conceito muito pessoal. Este ano é que eu decidi apresentar um pouquinho de tudo: desde um muito clássico a um muito moderno.

Celeste Rocha pinta e desenha desde miúda, a tendência normal de qualquer artista, de desenvolver aquilo que nasce dentro dele. A maneira de actuar de qualquer artista. Frequentou, durante três anos, o atelier do escultor Manuel Dias, bastante conhecido aqui em Espinho, e, depois, durante dois anos, aprendeu e melhorou a técnica na Escola de Pintura de Sílvia Vale. Entretanto, montou o seu atelier em casa porque é muito normal as pessoas chegarem a uma certa altura e quererem envergar por uma maneira própria de pintar, não serem influenciadas por nada nem ninguém. Queria ser eu mesma, mal ou bem, começar a fazer aquilo de que eu gosto. Quanto a exposições, só a partir de 1989 começou a mostrar ao público os seus trabalhos. A partir daí, as exposições tornaram-se frequentes todos os anos.

Paixão já antiga, é para Filomena Dinis a pintura. Chegou a matricular-se na faculdade de Belas Artes mas, estando nessa altura em Lisboa, com os pais em Moçambique, foi passar férias e não regressou, exactamente porque naquela época, há trinta anos, Belas Artes era uma história complicada! Acabando por não fazer aquilo que pretendia, continuou, esporadicamente, a dedicar-se à pintura, embora só após 1989 o tenha feito mais assidua e intensamente, dentro dos limites compatíveis com a sua carreira profissional, como bancária.

Trabalha essencialmente com óleo sobre tela, abordando temas figurativos, quer sejam corpos, flores ou paisagens mas essencialmente, eu gosto é de pintar.

Yola Vale, embora seguindo as pisadas da sensibilidade artística de sua mãe, adoptou, contudo, a escultura como forma de expressão. Apresenta na exposição trabalhos de cerâmica e escultura, sendo os segundos em gesso, o material com que prefere trabalhar. É ainda estudante, na ARCA, a Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra, onde acaba por realizar muitos dos seus trabalhos, como complemento das aulas, sendo os restantes feitos em casa ou no atelier da mãe, a pintora Sílvia Vale. Embora tenha já participado

estou a pensar ir estudar para o estrangeiro, em princípio para a Holanda, para depois voltar ou, se gostar, ficar mesmo por lá.

Levar a cabo uma boa ideia

A princípio, há cinco anos, quando as três pintoras se juntaram com a ideia de fazer uma colectiva deste género em Espinho, com vista à promoção dos artistas da terra e arredores, os conhecidos e os incógnitos, era tudo muito mais difícil. A primeira exposição foi aberta ao público, em 1992, na sala onde se encontram actualmente mas que ainda não pertencia à Câmara. Arranjámos esta sala e com o trabalho das três montámos esta exposição, que

balhávamos noites a fio para termos isto. Nessa altura as próprias condições da sala eram muito piores. Para além de não haver verbas, não podíamos fazer mais. Filomena Dinis lembra que nós pedimos consentimento para pintar as paredes e nem isso podíamos fazer.

Agora, a mesma sala, que a Câmara nos põe à disposição durante mês e meio, encontra-se em óptimas condições e, embora tenha ainda que ser melhorada - essencialmente, em termos de iluminação e de espaço, uma vez que, sendo este maior, daria oportunidade a mais artistas - tomara haver salas assim por aí fora. Para além da sala, a organização sente necessidade ainda de ver melhorados os aspectos relacionados com os catálogos e o mailing, um que fosse correcto para nos aproximar de pessoas que se interessem e possam adquirir arte, que, possivelmente, nem saberão desta exposição.. Esses melhoramentos, contudo, não são fáceis sem o apoio de uma qualquer outra entidade que se proponha apoiar, promover e divulgar as exposições. Nós navegamos um pouco nessas águas, um bocadinho de olhos fechados. A nível de divulgação, por exemplo, tudo está a nosso cargo. As ajudas que pudessem vir dessa parte eram o ideal. É ainda um dos principais esforços das artistas, neste momento, que o evento consiga uma maior amplitude, não só para os artistas de Espinho mas também para outros que queiram expor.

Sílvia Vale é quem contacta os artistas, porque está mais dentro do assunto e mais disponível para essas áreas. Os dois outros elementos do ArtEspinho dedicam-se, não



"Alvorada", um dos trabalhos de Sílvia Vale em exposição

noutras exposições, individuais e colectivas, Yola Vale tem consciência de que cá em Portugal é tudo muito difícil a nível de pintura, quanto mais de escultura! Por isso, mesmo estando, para já, em Coimbra,

primeiro se chamou "Artes Plásticas", durante dois anos, refere Sílvia Vale. Celeste Rocha, por sua vez, diz que arranjávamos a sala, punhamos paredes falsas, comprávamos iluminação... tra-



"Forças do Mar", um mural em cerâmica criado por Yola Vale

As pessoas passam ao lado e a Arte aqui tão perto

Como que num desabafo, Celeste Rocha referiu-se a alguns pintores, que se podem considerar na arte da pintura e do desenho e são bons nisso, que gostaríamos de ter cá mas que não se aproximam. Possivelmente, alguns da terra pensam que isto é uma exposição em que não convém se misturarem; querem defender o seu nome, a sua pessoa e a sua maneira de arte e então acham que isto é banal demais e, o que é gravoso, ignoram que existe aqui este espaço e não vêm ver. Mas dizem-se artistas! Estão muito bem colocados na vida, tiveram muita sorte mas, no mínimo, deviam mostrar a sensibilidade artística. Entrar, não ignorar que isto existe. Mas são artistas! Têm nome!

No entanto, já estiveram aqui artistas de grande nome, como António Macedo, Helder Bandarra... Aliás, foi lançado um livro de artes aqui neste espaço, "Artes Plásticas Portugal - O artista, seu mercado", de Narciso Martins, em 1993, de que eu, a Sílvia Vale e a Filomena Dinis fazemos parte, com cerca de outros oitocentos artistas, dos quais muitos expuseram aqui, como o António Macedo. A capa do livro foi pintada pelo Júlio Resende, que não é um pintor qualquer. Deunos apoio, foi ele inclusive que fez os nossos catálogos.

A iniciativa não foi sequer divulgada pela comunicação social mas o acontecimento foi, de facto, muito importante. O livro, cujo lançamento se deu na exposição organizada pelo ArtEspinho, foi quase totalmente vendido para o estrangeiro, após a compra de praticamente toda a sua edição, com vista a esse mesmo fim. Muitos dos artistas referidos nele compareceram na sala da Rua 19, no dia do lançamento, vendo-se mesmo obrigados a ocupar também a área fronteiriça à sala - não eram poucos, portanto. Em plena rua, autografando os livros uns dos outros, dando-se a conhecer, esses sim, podiam, de facto, chamar-se artistas!

para tanta Arte

em a ajuda também da primei-
Para além da colocação da exposição: a colocação dos painéis, a iluminação, a escolha e disposição das obras,

um que aqui já tivemos que se vendeu até pelo telefone, nem conhecemos a pessoa. Sílvia Vale assegura assim que não há padrão de venda, não há pa-

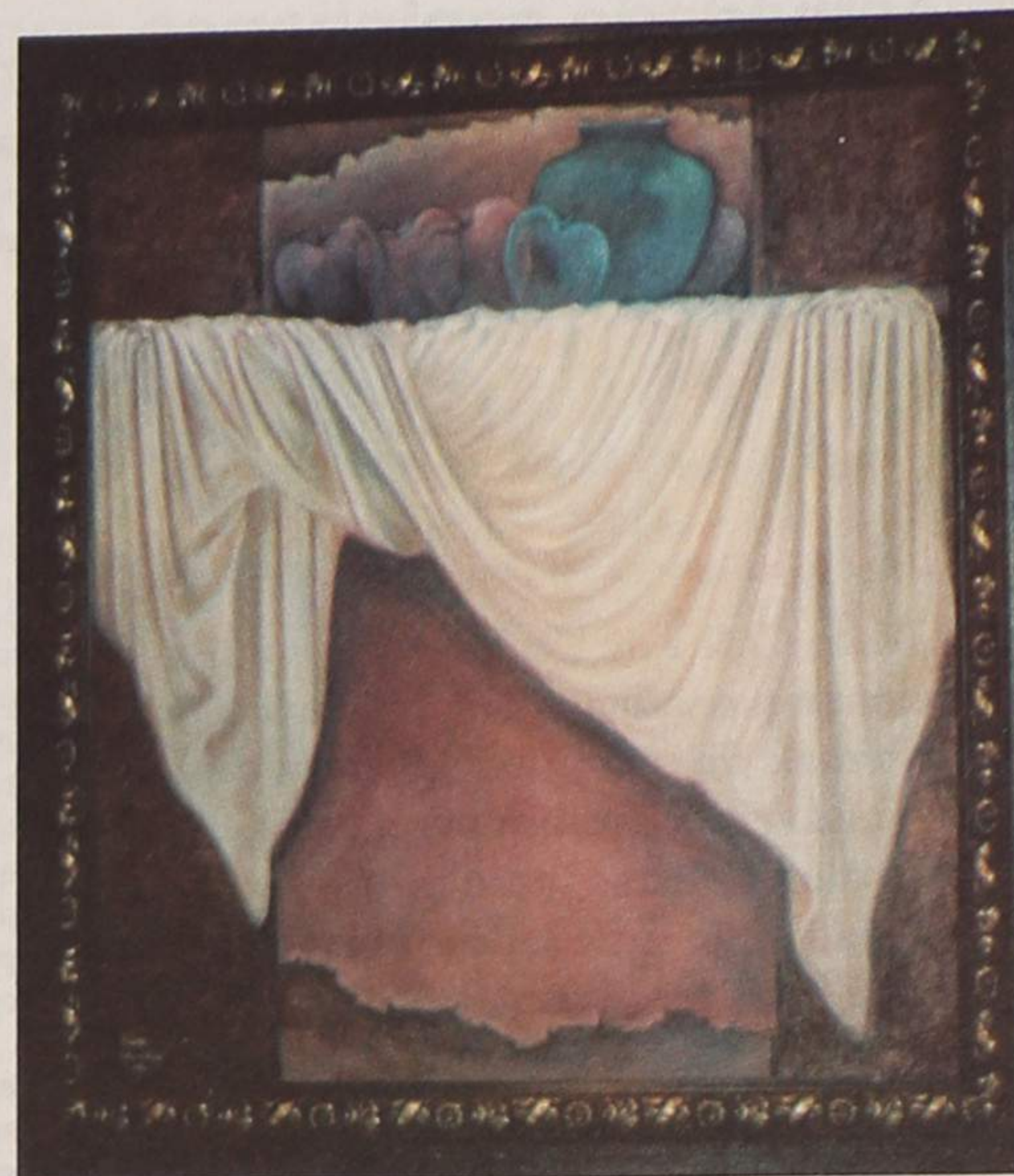
demos para a CERCIS, outras vezes também para S. Vicente de Paulo, Lar de Idosos de S. Félix, sempre um a instituição que nos parece, na altura, mais carenciada. É uma tradição que nós queremos manter.

O facto, de as pessoas não se aproximarem a apresentar trabalhos ou de, quando o fazem, serem trabalhos muito principiantes, que terão que ter outro caminho até chegarem a uma exposição deste tipo, é uma questão importante. José Tavares, por exemplo, procurou-nos - as pessoas têm que se dar a conhecer. Nós já temos tantos encargos que não podemos ter ainda mais esse de os procurar. Qualquer uma das pintoras pode ser contactada, nos seus locais de trabalho ou nos seus ateliers, para além do salão da Câmara, onde estão durante cerca de mês e meio todos os anos, nos meses de Julho e Agosto.

Outra boa ideia

Confrontada com a hipótese de uma iniciativa do mesmo género passar as fronteiras de Espinho para levar o trabalho dos seus artistas a outras paragens, Sílvia Vale comenta que qualquer de nós tem encargos muito grandes, trabalha fora daqui. Eu, por acaso, trabalho no mesmo ramo mas as minhas colegas não. Esta experiência

tem que ter um controle muito grande de nós as três por isso é que é uma dádiva muito grande, por amor a isto. Temos tudo às nossas costas, desde o convite ao catálogo, do contacto com o cliente à pesquisa de mercado, tudo, tudo é feito por nós. Como é que nós podemos pegar nisto e levar para fora? Isso já passa as nossas possibilidades. Filomena Dinis acrescenta que é necessária uma disponibilidade muito grande. Segundo as organizadoras da exposição, uma iniciativa destas teria que partir de uma organização com mais capacidades do que as do ArtEspinho. Sílvia Vale diz que isto é particular, uma iniciativa por amor à arte. Um trabalho desse tipo era muito bonito e muito válido - juntar meia dúzia de artistas daqui, organizar uns quantos trabalhos de cada um, montar uma exposição, apresentá-la a Espinho e depois correr mais seis locais por Portugal. Isso era ótimo para a arte, era ótimo para os artistas e era



Uma escultura de Helder Carvalho, intitulada "Maternidade"

ótimo para a cidade... Particularmente, não está ao nosso alcance.

Dois conselhos

Em fim de conversa, a propósito de exposições sem qualquer qualidade, organizadas por quem não percebe minimamente de pintura, Sílvia Vale disse que qualquer artista, seja principiante ou não, tem que procurar expor os seus trabalhos condignamente, senão mais vale não os mostrar - pi-

ora a imagem, uma pessoa vê mal esse quadro, interpreta-o mal e numa próxima exposição o pintor já não tem credibilidade. Na Exposição de Pintura e Escultura, organizada pelo ArtEspinho 96, isso não acontece. Artistas reconhecidos, trabalhos de qualidade e conhecimento do que está em causa estão presentes na sala de Exposições da Câmara, maravilhando os olhos, enriquecendo o espírito e não deixando dúvidas. Uma sensação a não perder.

Xana Couto



Uma aguarela de Domingos Romariz, cujo título é "Alvorada"

divulgação do acontecimento, o contrato com a seguradora (protecção contra roubo e incêndio), o atendimento ao público, etc. Tudo isto não é, em dúvida, obra pequena.

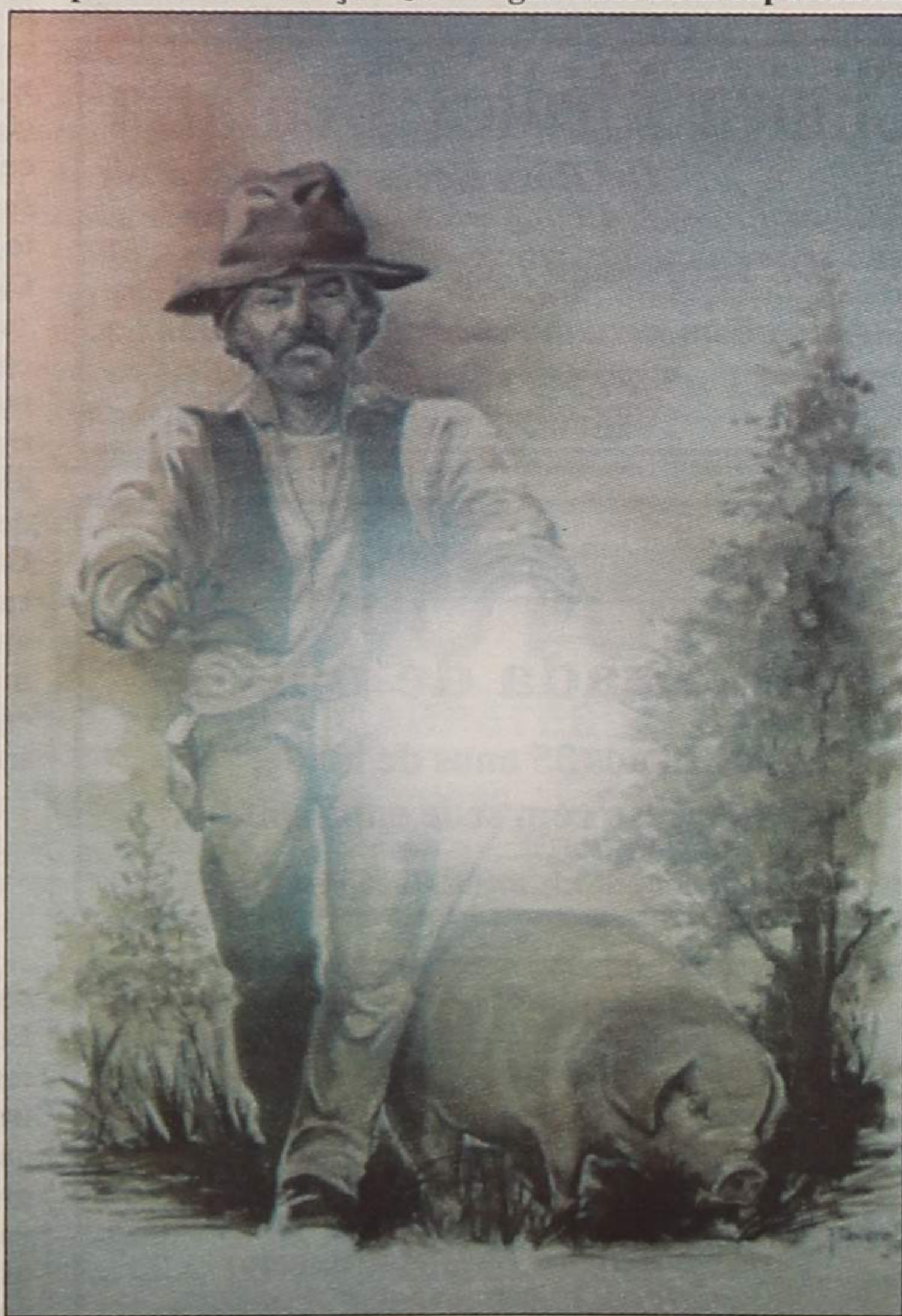
Os visitantes da exposição

Sempre bem acolhida pelo público da terra, já habituado à presença do evento em cada verão, a exposição é visitada tanto por curiosos esporádicos como por compradores assíduos todos os anos. E, segundo Celeste Rocha, há também aqueles que, mesmo antes dela ser inaugurada, já perguntam este ano vamos fazer, quando é, e gostam sempre muito porque há uma variedade muito, muito grande de trabalhos e de maneiras de estar de ser. A adesão é sempre grande e crescente de ano para ano, apesar da influência da televisão: os programas comandam muito as pessoas e quem quer que seja não nos podemos queixar. O local é ótimo e a adesão é bastante boa e estamos que as pessoas voltam todos os anos e já nos procuram sempre em meados de Julho até fins de Agosto.

Quanto aos compradores, estes não podem ser inseridos em nenhuma classe social, económica ou etária. Há-os também estrangeiros, tendo mesmo, no ano passado, sido dois trabalhos vendidos para a Bélgica, tal como alguns já foram para a França, o Luxemburgo e Brasil. A maioria das obras é comprada para usufruto do próprio cliente, que com elas decora a sua casa: há uma senhora que quase todos os anos vem cá, que desta vez comprou mais dois trabalhos e disse que cada vez gosta mais dos quadros que tem em casa. Também na venda não há nenhum padrão. Tanto se vendem quadros no valor de 20 contos como se vendem aqueles cujo preço chega a 600 contos, como

drão de preço, não há padrão de nada. Felizmente, as pessoas inclinam-se para todos os géneros. Nem há artistas privilegiados! Os gostos correm os artistas todos que temos aqui.

Celeste Rocha revela que artistas ainda desconhecidos têm também oportunidade de apresentar os seus trabalhos nesta exposição: inclusive, este ano expõe um senhor de 65 anos, José Tavares, pela primeira vez, que não tinha sequer noção do preço a pedir pelos seus trabalhos, e está aqui agora representado e foi até o primeiro a vender. Sílvia Vale refere ainda que procuram sempre artistas, mesmo que em começo, que criem com qualidade, para haver uma possível venda. Afinal, estamos aqui para angariar fundos para uma instituição. Já



"O alentejano", um desenho de José Tavares, que expõe pela primeira vez

CASINO SOLVERDE apresenta

RAUL SOLVERDE

OURO NEGRO

10 AGOSTO

Informações e Reservas:
Tel. (02) 731 31 54
Fax. (02) 731 31 93

CASINO SOLVERDE
ESPINHO
Os melhores momentos

NA IMENSIDÃO AFRICANA O ESPÍRITO DO SOL NASCENTE

Colectividade espinhense cumpriu na semana passada dois anos de existência

Dignificar a imagem dos motociclistas é o que pretende o Moto Clube de Espinho

O Moto Clube de Espinho comemorou na semana passada dois anos de existência, tempo mais do que suficiente para os seus responsáveis constatarem que a imagem dos motociclistas junto de uma parte significativa da sociedade está longe de ser ainda a mais positiva. Alheio a esse facto, o moto clube local refere que tudo tem feito para dignificar o espírito "motard", o qual não se compadece com os actos de vandalismo e selvajaria perpetrados por uma minoria.

Carlos Almeida e Rui Neves, respectivamente presidentes da direcção e da assembleia geral, estão longe de corresponderem à imagem clássica do motociclista. Ou antes, estão longe de corresponderem à imagem que muitos persistem em associar aos apreciadores de motos. Nada de longos cabelos com aspecto de que não vêem água

há um bom par de luas cheias ou das inevitáveis vestes de cabedal, que muitos dizem ser o emblema típico dos motociclistas. Nem mesmo os avantajados estômagos próprios de um qualquer adorador de cerveja parecem seduzir estes homens. Carlos Almeida e Rui Neves são dois simples motociclistas, pertencentes a uma associação que diz tudo estar a

fazer para que as pessoas deixem de os ver como um «grupo de indivíduos apenas interessados em farras... e distúrbios». Dignificar o espírito dos adoradores de motos é o que pretendem, mesmo que para tal tenham de ir contra os preconceitos que muitos ainda cultivam em relação a eles.

«Há quem pense que um motociclista é como uma personagem saída do filme "Feios, porcos e maus". Nestes dois anos de vida do Moto Clube de Espinho, tudo temos feito para alterar esta ideia», salientou Rui Neves. No rol de iniciativas de índole preventiva e beneficente, incluem-se a campanha de sensibilização aos "aceleras" na praia do Furadouro, com resultados positivos, e a recente visita à Casa do Gaiato, talvez a melhor actividade levada a cabo pelo Moto Clube de Espinho no campo social. «Conviver um dia intei-



ro com os jovens "gaiatos" foi uma das experiências mais gratificantes que já tive. Só quem passa por tantas privações como aqueles miúdos pode dar valor àquilo que o resto das pessoas presta pouca atenção. Custou-nos muito deixá-los, ao fim do dia», afirmou Carlos Almeida.

Habitados que estavam a comer um simples pão (!) durante o dia de domingo, os miúdos reagiram efusivamente quando viram o lanche que os membros do moto clube tinham trazido expressamente

para eles. Mais contentes ficaram ainda, quando souberam que podiam dar os tradicionais passeios nas potentes motos que ali estavam, o sonho de qualquer criança de oito anos.

A visita efectuada à Casa do Gaiato teve um êxito tal que, no futuro, é intenção do Moto Clube de Espinho levar a cabo iniciativas em que a componente social e humana esteja fortemente enraizada. «Gostaríamos de colaborar com a Prevenção Rodoviária Portuguesa no sentido de informar e consciencializar

os mais novos sobre os cuidados a ter e as regras a respeitar quando se está em cima de uma moto», revelou o presidente da assembleia geral.

Nos dois anos que leva de vida foram inúmeros os convívios em que o Moto Clube de Espinho marcou presença. As concentrações de motociclistas decorrem sempre em ritmo familiar e nem as barreiras linguísticas são um obstáculo intransponível. Desde que se iniciou a sua paixão por motos, já lá vão nove anos, Carlos Almeida já viajou por meia Europa; sempre que tem conhecimento de uma grande concentração em qualquer parte do continente, é quase certa a sua presença. Curioso é o facto de o presidente do Moto Clube de Espinho ser uma "nulidade" em inglês e francês. «Apesar de apenas dominar o português, nunca tive grandes problemas nos diálogos com motociclistas de outras nacionalidades. Com maior ou menor dificuldade consigo sempre comunicar com os outros. O mais importante é mesmo o espírito salutar dos encontros...»

Os motociclistas e os motoqueiros

Cerca de 42 associados compõem o Moto Clube de Espinho. Número deliberadamente reduzido, pois entendem os seus responsáveis que, antes de admitirem alguém, é preciso que o candidato passe algum tempo entre os sócios para que estes se possam aquilatar das suas virtudes morais. Tudo em nome



INSTITUTO SUPERIOR DE PAÇOS DE BRANDÃO

(LOCALIZAÇÃO: 20 km a sul do Porto)

(Reconhecido pela Portaria 1119/91, de 29 de Outubro e Portaria 1236/93, de 2 de Dezembro)

BACHARELATOS (3 ANOS)

- Relações Públicas e Publicidade
- Línguas e Secretariado
- Gestão e Contabilidade - Auditoria
 - Informática
 - Empresarial
- Relações Internacionais
- Engenharia Química Industrial

CURSOS DE ESTUDOS SUPERIORES ESPECIALIZADOS

(Equivalente a Licenciatura - 2 Anos)

- Gestão e Contabilidade
- Relações Públicas e Internacionais

SEDE E NOVAS INSTALAÇÕES:

AV. ESCOLAR • 4535 Paços de Brandão • Tel. 7451005-7449277 • Fax 02/7451009

Clinica Médica Dentária

Dr^a Rosa Neves

e

Dr^a Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA E CGD
Rua 23 n^o 773 - 1^o esq - Espinho
Telef: 72 01 16

Precisa-se

Empregada de balcão

Dos 18 aos 35 anos de idade,
para empresa com sede em Espinho.

Resposta a este anúncio pelo telefone (02) 72 86 34 ou (02) 731 16 21

Vende-se

Apartamento T2+1 (5m²)

Área total 90 m²

Centro de Espinho

Cozinha equipada c/ electrodomésticos AEG,
garagem fechada. Bons acabamentos
17.000 c.

Telef: 7311201 (das 19 às 21h)

Motociclistas nacionais em Espinho

do espírito do grupo. «Ser-nos-ia muito fácil "abrir as portas" do clube a qualquer interessado e, desta forma, poderíamos orgulhar-nos de possuir um número muito elevado de sócios. Não pensamos assim. Achamos que é preciso que os candidatos convivam primeiro com os actuais sócios a fim de sabermos se o clube tem algo a ganhar com a sua integração», sustentou Rui Neves.

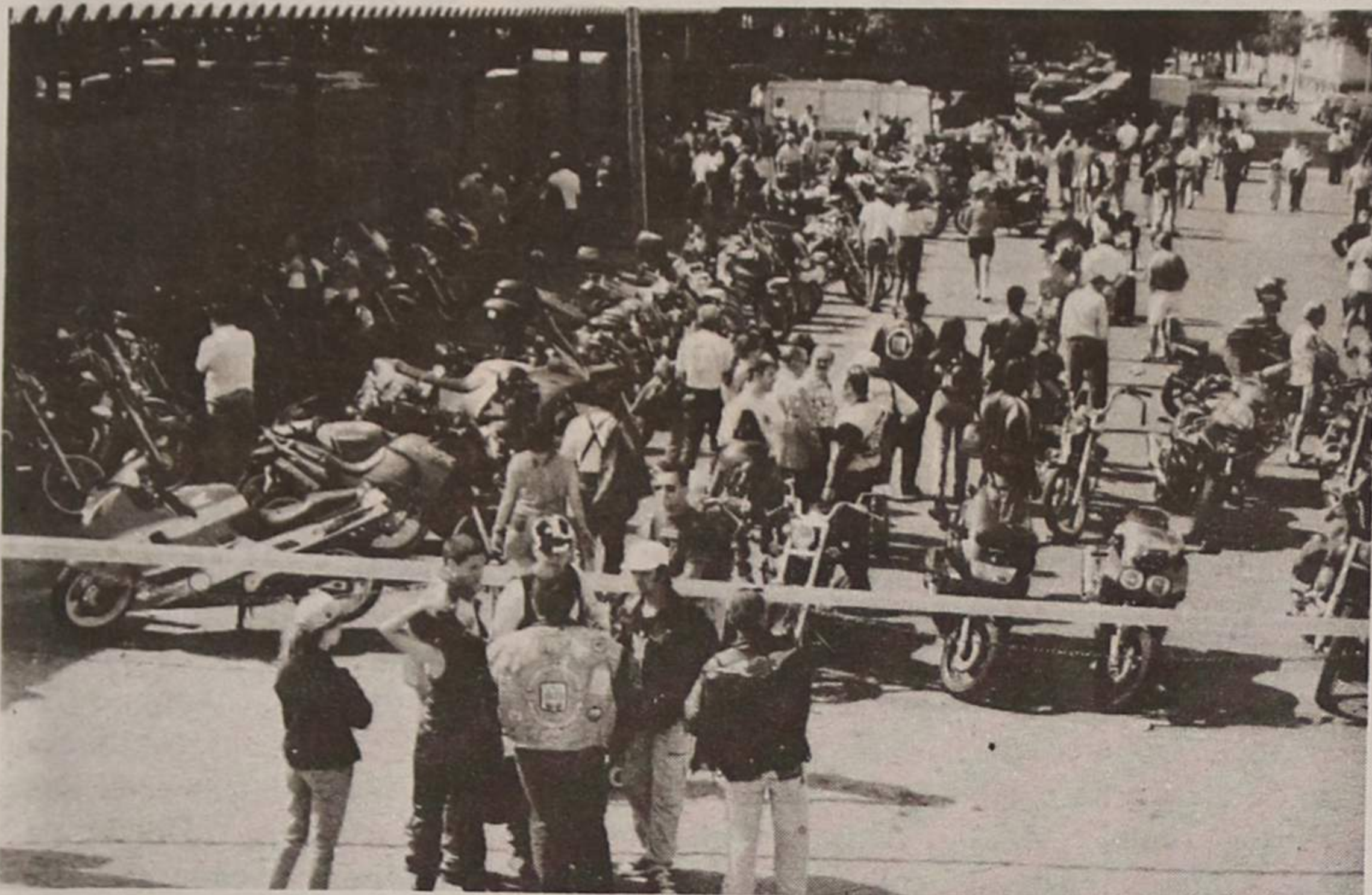
Reduzir drasticamente as chances de acolher desordeiros, é o grande objectivo do

Motivo mais do que suficiente para se concluir que o gosto pelas motos não é um exclusivo, como referiu Rui Neves, «de indivíduos que só gostam de arranjar sarilhos».

A falta de apoios das entidades oficiais faz-lhes pensar-se a tal atitude de discriminação em relação aos moto clubes, que parece grassar entre alguns sectores da sociedade, não se alastra também a outros. «Não gostaria de pensar assim, mas é verdade que o apoio que temos recebido da Câmara é quase nulo.

possibilidades».

O que vale ao Moto Clube de Espinho é que as despesas são escassas e, com um pouco de imaginação e carolice, lá se vão conseguindo equilibrar as contas da colectividade. Sede é algo que não possuem. Para já, os convívios e as reuniões realizam-se num café da cidade. «Não temos capacidade financeira que nos permita adquirir uma sede. A situação actual está longe de ser a ideal, mas, com um pouco de compreensão e espírito de sacrifício, vai chegando para



Moto Clube de Espinho, alertado por situações análogas em clubes vizinhos. Ainda assim, ambos os directores do clube estão convictos que a esmagadora maioria dos actos de selvajaria e vandalismo que ocorrem nas concentrações de motociclistas são perpetrados por indivíduos alheios ao movimento "motard". «É óbvio que os indivíduos que cometem desactos nos convívios não fazem a mais pequena ideia do que seja o espírito de um verdadeiro motociclista. Esses, sim, são motoqueiros e não motociclistas», considerou Carlos Almeida. Ao seu lado, o presidente da assembleia geral acrescentou que «num cesto de maçãs há sempre uma, ou mais, que está podre. Mas isto não se passa apenas conosco. Em qualquer grupo, há pessoas sérias e outras menos sérias».

Aprovar a heterogeneidade do Moto Clube de Espinho, está a ocupação profissional desempenhada pelos seus associados: desde serralheiros a médicos-operadores, é bem diverso o leque de profissões existentes no seio do clube.

Apesar de tudo, nas comemorações do segundo aniversário, a autarquia cedeu-nos gratuitamente o espaço do mercado para ali reunirmos os participantes. Sempre é melhor do que nada», afirmou o presidente da direcção. A Junta de Freguesia de Espinho, por seu turno, «sempre vai contribuindo com algum dinheiro, dentro das suas

as necessidades», considerou Rui Neves.

A eterna questão da (in)segurança

A segurança rodoviária é um tema constante na ordem do dia. Nada parece fazer baixar os altos índices de sinistralidade nas nossas estradas: nem novos Códigos da Estra-

da, nem sequer as campanhas de prevenção veiculadas pelos "media". Nada parece afectar as estatísticas que indicam uma média impressionante de seis mortes por dia, a mais elevada taxa de mortalidade dos países da União Europeia.

Os acidentes ocasionados por motorizadas têm uma (triste) fama, por se considerar que são dos que mais contribuem para a manutenção do indesejável "record" detido pelos portugueses. Sobre esse facto, o presidente do moto clube tem uma opinião muito particular: «Conduzir uma moto não é perigoso. Quem con-

duz é que é perigoso». Tudo porque, no entender de Carlos Almeida, «os papás gostam de oferecer motos potentes a miúdos que nem idade têm para ter carta de condução».

O resultado é trágico. «Na recente concentração de Faro, houve um miúdo que estreou uma potente moto, oferecida pelos pais. Na viagem até Faro, foi na moto. No regresso veio num caixão», contou o responsável máximo do clube.

Carlos Almeida e Rui Neves explicam a existência de números tão aterradores por uma legislação desadequada e

pela falta de consciencialização geral. A aquisição de motos por escalões seria uma das medidas que poderia contribuir para a diminuição do número de mortes. «Nunca se deveria permitir que um adolescente comprasse logo a melhor moto do mercado. A primeira motorizada deve ter baixa cilindrada, de acordo com a experiência do seu utilizador. Ao fim de alguns anos, já se poderia adquirir o modelo seguinte e assim por diante», explicou Rui Neves.

Sérgio Almeida

O HORIZONTE NA SUA HABITAÇÃO

URBANIZAÇÃO DA VALADA



PARA SUA HABITAÇÃO UMA AGRADÁVEL SURPRESA

LOTE P/ MORADIA 2 DESEDE C.

MORADIA (4 QUARTOS) 18 DESEDE C.

ALVARÁ DE LOTEAMENTO APROVADO PELA C.M. DE STA. M. DA FEIRA • ARRUAMENTOS EM TAPETE BETUMINOSO • REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS • REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA • REDES DE ENERGIA ELÉCTRICA E DE TELEFONES • REDE DE ABASTECIMENTO DE GÁS • JARDINS E ESPAÇOS VERDES

SANTA MARIA DE LAMAS / RIO MEÃO
S. JOÃO DE VER
SANTA MARIA DA FEIRA

GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO
CARLOS GOMES - CONSULTADORIA E APOIO IMOBILIÁRIO LDA.
TEL. (056) 37 42 80



INFORMAÇÕES E VENDAS NO LOCAL

LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894
Exportação: 751860 Encomendas: 751911
Telex: 22243 ROLAS P * Fax: 751164 CORTEGAÇA

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 nº 342 - 1ª Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Vôlei de praia Mundial feminino começa amanhã

A partir de amanhã, sexta-feira, disputa-se na praia da Baía, uma das etapas mundiais do campeonato de vôlei de praia feminino.

Esta prova estará concluída no domingo, dia 11 e conta com um quadro principal de 24 equipas que disputarão um prémio monetário no valor de 21.500 contos.

Para este evento, a Câmara Municipal montou no local um recinto, à semelhança do ano passado, com bancadas para o público poder assistir confortavelmente a este evento.

As mesmas infraestruturas servirão para, a partir de dia 15, acolher a etapa mundial de vôlei de praia masculino, que trará a Espinho as mais credenciadas duplas mundiais, entre as quais as brasileiras, americanas, a portuguesa/espinhense Miguel Maia e João Brenha, entre muitas outras.

Fase final do circuito de andebol de praia terminou no domingo

Spinus sagrou-se campeão nacional

As equipas espinhenses conquistaram tudo o que havia para conquistar nas provas de andebol de praia realizadas nos dias 2, 3 e 4 na praia Azul, em Espinho. Em seniores masculinos, seniores femininos e juvenis masculinos a supremacia das formações de Espinho foi total. Spinus, Tucha e Espifornos conquistaram, as-

pectacular a Zé Miguel, do Spinus. O atleta do Albicastrense Paulo Santos foi eleito o melhor guarda-redes, ao passo que a escolha da equipa simpatia recaiu precisamente no Albicastrense.

Na categoria feminina, oito equipas perfilavam-se como concorrentes à obtenção do título máximo. Não

Mota (eleita melhor jogadora) e Lígia Peralta (melhor guarda-redes) foram distinguidas pelo júri como as melhores no seu sector. O Gil Eanes foi eleito o clube mais simpático.

A terceira prova que decorreu na praia Azul estava destinada aos juvenis masculinos. Depois de uma luta acesa entre o Espifornos e o

listas Victor Tchikoulaev e Rui Ferreira, os técnicos Luís Hernâni e Jorge Rodrigues e, num outro nível, Miguel Maia e João Brenha, foram algumas das muitas figuras que fizeram questão de marcar presença.

Para muitos ter-se-á tratado do primeiro contacto com a modalidade, ainda a dar os primeiros passos no nosso país. «Foi excelente a reacção das pessoas que viram o jogo pela primeira vez. A espectacularidade das jogadas e o alto grau competitivo da modalidade foram os aspectos mais elogiados. Inclusive o Miguel Maia e o João Brenha sugeriram a ideia de participarem em algumas provas nacionais», referiu o prof. António Canelas, um dos três membros da Comissão Nacional de Andebol de Praia.

A organização, essa, esteve irrepreensível. Para a consolidação definitiva da modalidade resta apenas o aparecimento maciço de "sponsors", até agora algo adormecidos. António Canelas está convicto de que tal não tardará: «Creio que é tudo uma questão de tempo. Por exemplo, este ano, ao contrário do que sucedeu em 95, contámos com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. A Junta de Freguesia de Espinho, mais uma vez, esteve connosco. Quando as empresas constatarem que vale, de facto, associar a sua imagem á do andebol de praia não tardarão em apoiar-nos».

Futebol popular

Título do "Torneio do Emigrante" foi para o Académico de Viseu

Terminou com uma vitória do Académico de Viseu a nona edição do torneio de veteranos em homenagem ao emigrante, organizado no último fim-de-semana pelo Rio Largo Clube de Espinho.

Depois de ter vencido no primeiro jogo o Portaplux de Neuchatel por 2-1, a formação

dos, a formação helvética venceu a sua congénere da selecção, composta por emigrantes oriundos de diversos países europeus, por três bolas a uma.

O jogador Costa, do Rio Largo, foi eleito o melhor marcador da prova. O troféu destinado a premiar a melhor defesa do torneio recaiu no Acadé-

sim, os troféus que estavam em disputa relativos à melhor equipa.

Na "prova rainha", a equipa Spinus teve como adversários as formações do Académico de Leiria, União Progresso, Albicastrense, Selecção do Porto e Académico de Leiria B. No primeiro dia da fase final do circuito nacional de andebol de praia, já o equilíbrio fora a nota dominante nas partidas disputadas.

Em face das derrotas averbadas, Leiria B e União Progresso viram-se logo arredados da disputa pelos primeiros lugares. Mas as quatro equipas apuradas para as meias finais possuíam aspirações legítimas de arrebatarem o troféu principal.

Foi o que se provou nos jogos seguintes. A Spinus provou, de facto, ser a equipa mais bem preparada em termos físicos e táticos, mas os elementos do Académico de Leiria, Albicastrense e Selecção do Porto (por esta ordem) forneceram boa réplica e mostraram, mesmo aos mais cépticos, que a modalidade tem «pernas para andar».

Nos outros troféus, realce para a atribuição do prémio relativo ao jogador mais es-

tardou muito, porém, para constatar que as formações da Tucha, Porto Salvo, Vigorosa e Santa Isabel se apresentavam em melhores condições para discutir o tão ambicionado título.

Na final, que opôs o Porto Salvo à Tucha, as espinhenses lograram vencer, mercê do excelente naipe de atletas de que dispunha. No terceiro lugar do pódio, ficou o Vigorosa, que venceu o Santa Isabel por 2-0.

No plano individual, as jogadoras da equipa Tucha viram confirmado o seu excelente desempenho. As conhecidas atletas Cândida

Módicus, a equipa espinhense saíu vencedora. O Gaia Bar ficou-se pelo terceiro posto.

No plano individual, Zé Pedro e Luís Carvalho, ambos da Espifornos, foram escolhidos, respectivamente, como o atleta mais espectacular e o melhor guarda-redes.

À espera dos "sponsors"

Presentes no desenrolar da fase final do circuito de andebol de praia estiveram muitos agentes ligados à modalidade. Os andebo-



Foto de VITOR LANCHIA



A equipa do Rio Largo

visense venceu, após prolongamento, o Rio Largo por 1-0. Mesmo com esta derrota, os espinhenses conquistaram o segundo posto, pois haviam vencido na véspera a selecção de emigrantes por expressivos 8-0.

No jogo destinado a apurar o terceiro e o quarto classifica-

mico de Viseu, enquanto que o Portaplux foi distinguido com o troféu da equipa mais distante. A taça disciplina foi entregue à selecção de emigrantes.

Concluída a componente desportiva do evento, seguiu-se um animado jantar de confraternização, no qual participaram cerca de 150 pessoas.



O Académico de Viseu arrebata o primeiro lugar do torneio de homenagem ao emigrante



“Que venham muitos e quantos mais melhor!”

- o apelo dos responsáveis pelo futebol jovem dos “tigres”

Começou a captação de jovens para as camadas juvenis do Sporting Clube de Espinho. O primeiro escalão a ser submetido a selecção foi o júnior ao qual se seguirão os juvenis no dia 8 de Agosto, pelas 19 horas e os iniciados dia 2 de Setembro, também pelas 19 horas. Os infantis devem aparecer no dia 24 de Agosto às 10h30 da manhã.

O João Filipe tem 16 anos e é de Sanguedo. Para ele não conseguir ser jogador profissional não significa o fim da sua vida, mas esse «é o meu sonho e a minha tarefa».

Como este jovem, muitos são os que tentam a sua sorte na captação de atletas que se realiza no início de cada época no Sporting Clube de Espinho, na esperança de conseguirem um lugar na equipa e realizarem um sonho de

cudos passam a ter acesso a todas as instalações do clube e aos eventos aí realizados. As condições de acesso são iguais para todos aqueles que mostrem ter qualidades, mesmo que não possam pagar as quotas, não serão prejudicados. A direcção estuda a sua situação e se for caso disso paga a respectiva quota.

A selecção para as escolas é sempre a mais concorrida e como neste escalão as equi-

das tarefas mais difíceis é lidar com os pais que, como gostam dos filhos e os querem ver a jogar, por vezes tentam minar o trabalho da equipa técnica, que só recorrendo à experiência adquirida em muitos anos de trabalho com os jovens consegue ultrapassar esse tipo de pressão». Porém o apoio dos pais aos jogadores é desejado e, por vezes, necessário. O transporte dos jogadores para os jogos é muitas vezes assegurado pelos pais.

Os critérios de selecção

Os critérios de selecção são os mais honestos possíveis e baseiam-se, não só nas capacidades futebolísticas dos atletas, mas também nas suas qualidades humanas e



Foto de VÍTOR LANCHÇA

que tem de ser árduo e duro, para que os objectivos pretendidos possam ser alcançados.

O preparador físico da equipa dos juniores, Luís Resende, um professor de educação física muito conhecido em Espinho pelos seus feitos a nível desportivo no campo do voleibol, é o responsável pelo ritmo de trabalho que, segundo ele, «é o necessário, pois facilitar é um presente envenenado que se dá aos jogadores, daí que o criar condições de facilidade significa criar condições de trabalho e de árdua disciplina de trabalho».

O interesse por parte dos jogadores é sempre grande, mesmo não lhes sendo dadas facilidades, e tem de se manter assim pois se os atletas deixam de comparecer aos treinos e começam a descuidar o trabalho semanal passam a não ter interesse para o plantel e são imediatamente substituídos, já que os candidatos a um lugar na equipa são sempre muitos.

Os atletas têm de fazer um grande esforço para aguentarem o ritmo de trabalho, já que a maior parte deles estuda. Mas este não é um problema que seja ignorado pela equipa técnica! Pelo contrário, Manuel Gomes afirma que «o plantel tem todo o interesse em que os seus jogadores não descuidem as obrigações escolares, pois se estiverem bem nos estu-

dos, estarão bem no futebol».

O futebol nas camadas juvenis também tem uma componente educativa que não pode ser descuidada por nenhum treinador, pois a modalidade é o reflexo da sociedade e quando a violência chega a este desporto reflecte o que se passa fora das quatro



Foto de VÍTOR LANCHÇA

criança: serem profissionais de futebol.

Os miúdos que têm a sorte de serem seleccionados, ganham o estatuto de atleta do Sporting Clube de Espinho e com o pagamento mensal de uma quota de quinhentos es-

pas têm apenas sete jogadores o trabalho do treinador é árduo, já que se vê obrigado a escolher poucos jogadores de entre muitos sonhos das crianças e dos seus pais.

O treinador, Manuel Gomes, diz mesmo que «uma

no seu possível enquadramento nos objectivos e critérios de trabalho do plantel.

Ao nível das condições físicas a exigência também é grande pois só os mais aptos e capazes conseguem acompanhar o ritmo de trabalho

Fénix[®]
rent a car
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 - Fax 731 10 84 - ☎ 731108083
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng. Arantes Oliveira, N.º 937 - Sala 1 - Fax (056) 29968 - ☎ (056) 29966 67

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA
ODONTOPEDIATRIA / Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:
- Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 722931
- Rotunda da Boavista, 182-2.º H 3 - Porto - Telef. 6007175

Acordo com as entidades: ACASA; CGD; ADSE

vitara
HIDROMASSAGEM

Hidromassagem
(20 modelos de banheiras
3 modelos de SPAS)

Tecnologia Dinamarquesa

Agente em Espinho: FANIVAL - Artigos Sanitários, Lda. • AVENIDA 24 N.º 803 - 4500 ESPINHO - TELEF. 02-721544 - FAX 02-7313815

Futebol jovem dos "tigres" iniciou treinos de captação

linhas de um campo de futebol. O treinador do Sporting Clube de Espinho ensina os seus atletas «a terem respeito por eles próprios para que possam respeitar os outros. Os miúdos devem disputar a bola, o jogo, serem valentes, não terem receio de qualquer coisa, mas correctamente. Posteriormente deverão apresentar grandes espectáculos para que as pessoas possam vir ao futebol».

O apoio por parte do público é sempre algo desejado tanto por parte dos jogadores como por parte dos técnicos pois é mais um incentivo para que os atletas se esforcem e façam uma boa exibição, se possível com um melhor resultado.

Falta de apoio dos sócios

Os sócios do Espinho têm descurado o seu apoio às camadas jovens. Nos jogos em casa é normal a massa associativa da equipa adversária ser maior do que a espinhense, que se limita aos pais e familiares dos jogadores. «O futebol juvenil de Espinho tem vivido uma travessia no deserto em termos de sócios»,

afirma Manuel Gomes, que espera que esta situação se inverta este ano já que os jogos vão passar a realizar-se bem mais perto, no campo de treinos dos "tigres", perto do campo de golfe.

A distância do campo de Cassufas e a pouca divulgação dos jogos das equipas jovens é a única justificação para a pouca afluência dos sócios aos jogos, pois os resultados, em especial nas equipas júnior e juvenil, não são maus e as escolas são campeãs distritais há três anos consecutivos. Para Manuel Gomes «o Espinho a nível de juniores e juvenis é campeão, porque são uma equipa que não tem o poder extra-futebol que se vê noutras equipas, a nível de condições de trabalho e de influência».

O problema das infraestruturas no Espinho é grave, porém o clube está a fazer um esforço para melhorar essas condições, nomeadamente apostando na construção de balneários e na criação das condições mínimas para a prática do futebol no seu campo de treinos.

Mas este esforço para a melhoria das infraestruturas foi afectado pela necessidade das obras no estádio Comendador Manuel de Olivei-

ra Violas, que é, neste momento, a prioridade máxima do Sporting Clube de Espinho.

As equipas juvenis do Espinho viram-se obrigadas a procurar alternativas e estão neste momento à procura de patrocínios suficientes para que possam sobreviver com independência. Segundo o director do futebol juvenil dos "tigres", Luís Oliveira, «está a fazer-se o possível para conseguir dar o apoio que a malta que está no futebol juvenil merece.»

Este problema ao nível das infraestruturas acarreta outros tipos de problemas, nomeadamente ao nível do aproveitamento dos jogadores, não no que se refere aos campeonatos em que o Espinho participa, mas na questão da sua evolução e aproveitamento dos atletas por parte da equipa sénior. A este nível é fundamental o contacto regular do jogador com campos relvados, o que é difícil acontecer, neste momento, no clube.

As condições que o Espinho oferece às suas camadas jovens não são as mais desejáveis, mas como diz Luís Oliveira «quem dá o que tem...»

Sandra Soares

da Costa Verde • XXI Torneio da Costa Verde • XXI Torneio da Costa Verde • XXI Torneio

Boavista venceu torneio Costa Verde

Ao perder com o Boavista na final, o Sporting de Espinho deixou fugir para as vitrinas do Bessa o troféu relativo ao vencedor do torneio Costa Verde. Os axadrezados superiorizaram-se aos locais

na final, aproveitando duas desatenções defensivas do Sporting de Espinho.

Em terceiro lugar ficou o Lourosa, a surpresa do torneio, que levou a melhor sobre o Beira Mar.

Boavista - 1 Beira Mar - 0

Estádio Comendador Manuel Violas.
Árbitro: Pereira de Sousa (AF Aveiro), auxiliado por Fonseca Marques e Manuel Ferreira.

Boavista - Tó Luis; Paulo Sousa, Isaías, Tavares, Pedro Emanuel, Hélder, Sérgio Duarte, Martelinho, Ricardo Nascimento, Jorge Couto, Ricardo Oliveira.

Substituições: Nelo (45'), Latapy (57'), Jaime Alves (60'), Alex (80').

Treinador: Zoran Filipovic.

Beira Mar - Palatsi; Chico Silva, Tati, Jorginho, Fernando; Eusébio, Cabral, Aelton, João Mário; César Santos, Omer.

Suplentes: Joel (57'), André (62'), Fusco (64'), Neves (72'), Alberto (77').

Treinador: Vítor Urbano.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Isaías (20'), Paulo Sousa (37' e 39'), Ricardo Nascimento (37'), Palatsi (44'), Eusébio (67'). Cartão vermelho para Paulo Sousa (39').

Marcador: Alex (87').

Só nos derradeiros instantes da partida o Boavista fez jus ao favoritismo que possuía e logrou marcar o tento que o colocou na final do torneio Costa Verde. Até aí, o equilíbrio fora a nota dominante da partida, apesar de os comandados de Zoran Filipovic terem constituído a equipa mais ofensiva.

O jogo valeu sobretudo por alguns pormenores individuais, a cargo dos jogadores mais talentosos dos dois lados. Os passes falhados e os lances sem continuidade foram uma constante ao longo de toda a partida, própria do início da época.

A arbitragem de Pereira de Sousa deixou muito a desejar.

Lourosa - 2 Beira Mar - 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel Violas.

Árbitro: Manuel Sineiro (AF Aveiro), auxiliado por Ricardo Silva e Luís Rodrigues.

Lourosa - Vítor Nuno; Carlinhos, Pana, Sérgio, Paulo Alves; Bessa, Filipe, José Augusto, Edmilson; Miguel, Roger.

Substituições: Rui Adriano (41'), Schroda (53'), Pedro (57'), Matias (73').

Treinador: Álvaro Magalhães.

Beira Mar - Elísio; Jorge Lemos, José Luís, Lobão, Cabral; André, Eisébio, Fusco, Aelton; António Alberto e Mangonga.

Substituições: Jorginho (45'), Chico Silva (45'), Fernando (45'), César Santos (45'), Joel (45') e Omer (77').

Treinador: Vítor Urbano.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Pena (52') e André (77').

Marcadores: Sérgio (32'), José Augusto (72' g.p.) e Chico Silva.

O Lourosa foi um justo vencedor na partida destinada a apurar o terceiro classificado da prova. Ao longo de todo o encontro, a formação aveirense jamais conseguiu importunar os pupilos de Álvaro Magalhães, que tiveram no sector defensivo o grande alicerce da vitória.

Vítor Urbano colocou em campo uma formação constituída pelos jogadores a priori com menos chances de virem a ser utilizados no campeonato que se avizinha, mas, logo no início da segunda parte, rectificou a estratégia e colocou em campo jogadores como Jorginho, Chico Silva, Joel e Omer. Nada feito. O Lourosa, que já havia colocado sérias dificuldades ao Espinho, não deu tréguas, assegurando o terceiro lugar no torneio Costa Verde.

Boa arbitragem de Manuel Sineiro.

FÁBRICA DE MÁRMORES
E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

PROJECTA
REMODELA E DECORA
O SEU ESPAÇO

TECTOS FALSOS

DIVISÓRIAS

IMPORTADOR
DE PLADUR

E GESSO EM PLACAS

BIPAL

Rua da Fonte - Silvalde
Apartado 509
4506 Espinho Codex
Telefone 720918
Fax 728731

Leia,
Assine
e Divulgue

DEFESA DE ESPINHO

PJM
desporto

Este fim de semana, a PJM desporto vai acompanhar o encontro particular

LAMAS - ESPINHO

e no dia 15

Espinho - Nacional
Lamas - Guimarães

PJM desporto total!
Concessionária desportiva da Rádio Costa Verde

OFTALMOLOGISTA

Dr.ª Conceição Golçalves

Médica Especialista Pelo Hospital Universitário de Coimbra

Cirurgia e doenças dos olhos
Laser e lentes de contacto

Consultas: 2.ª e 6.ª
a partir das 16h

R. 23 - Ed. S. Pedro, Nº 174, 2.ª - Sala AA - Tel. 7314900 - ESPINHO

CURSO DE INGLÊS
FÉRIAS

30 horas = 25.000\$00 • Início 12 de Agosto a 3 de Setembro
Para alunos c/ dificuldades na língua inglesa (escolas e trabalho)
Das 10 às 12 horas, todos os dias
excepto dias 15, 16, 17, 18, 24, 25, 31 e 1/9

ESCOLA DELTA

Rua 31 Nº 684 - 1.ª - Ângulo das Ruas 24 e 31 (frente à feira) - tel. 721655

Jogar bem(Zinho) não resultou...

O que dizer da final do torneio Costa Verde, para além de se referir que constituiu um jogo típico do início de época? De facto, os (poucos) espectadores presentes no "Manuel Violas" não terão bastos motivos para recordar o desafio que colocou frente a frente as formações do Sporting de Espinho e do Boavista - apetrechadas com as suas maiores "estrelas" -, pelo simples facto de se ter tratado de um jogo morno e sensaborão, no qual a previsibilidade das jogadas e a falta de entrosamento dos jogadores foram uma constante.

Começou melhor o Sporting de Espinho. As sucessivas trocas de bola entre os seus jogadores e as rápidas desmarcações dos seus atacantes baralharam a defensiva boavistea. Logo no primeiro minuto, na conversão de um pontapé de canto, Carlos Pedro cabeceou com muito perigo por cima da barra. Estava dado o mote. Durante 15 minutos, os espinhenses dominaram a partida como quiseram. Verdade seja dita que as falhas de marcação do Boavista foram a principal razão da supremacia local.

E como quem não marca arrisca-se a sofrer, o Sporting de Espinho viu-se surpreendido com a obtenção dos dois golos do Boavista, tremendamente consentidos pela defesa local. O primeiro tento foi marcado pelo brasileiro Sérgio Duarte, na sequência da marcação de um livre. Os "tigres" adiantaram-se no terreno, mas esqueceram-se de marcar o boavisteiro, o qual atirou a contar para o fundo das redes.

Martelinho marcou o segundo golo, a concluir uma jogada de ataque bem gizada. Mais

uma vez, a defesa do Espinho arcou com as responsabilidades do golo, pois deu total liberda-



Foto de VITOR LANCHETA

de de acção ao veloz dianteiro azadrezado.

Quando se esperava uma feroz reacção do Sporting de Espinho, sucedeu o inverso. O Boavista tomou as rédeas do jogo e nem precisou de se esforçar muito para manietar por completo o jogo ofensivo dos locais. O treinador Zinho, ainda a ambientar-se às suas novas funções, já deve ter percebido que jogar um futebol rendilhado e repleto de passes pode agradar à plateia mas raramente resulta em alta competição. O futebol do Espinho primou por uma ausência total de objectividade, apesar de se reconhecerem alguns bons portadores individuais. Sérgio Lavos e Caetano terão sido os mais eficazes nos dois jogos efectuados pelo Espinho no torneio Costa Verde.

Enfim, o Boavista venceu porque demonstrou um enorme sentido prático e, mesmo sem deslumbrar, mereceu am-

plamente a vitória.

Joaquim de Jesus pareceu-nos demasiadamente condes-

nidades de que dispôs. Sérgio Lavos e Artur Jorge, bem secundados por Caetano, coman-

daram o ataque do Espinho, mas a falta de concretização viria a revelar-se a grande pecha dos "tigres".

Sorte saiu ao Espinho na lotaria dos "penalties"

A atitude deveras competitiva do Lusitânia de Lourosa foi o facto mais agradável do desafio. Perante a maior valia dos seus oponentes, responderam pupilos de Álvaro Magalhães com uma grande generosidade e total entrega ao jogo. O internacional tem incutido nos seus jogadores os principais atributos que fizeram dele um dos melhores defesas do futebol português: voluntariedade e espírito de sacrifício.

Ainda assim, foi o Espinho a equipa mais perigosa e audaz nos primeiros 45 minutos. Entrando a "todo o gás", os espinhenses podiam ter resolvido a contenda nos minutos iniciais, tão flagrantes foram as oportu-

dades de que dispôs. Sérgio Lavos e Artur Jorge, bem secundados por Caetano, coman-

daram o ataque do Espinho, mas a falta de concretização viria a revelar-se a grande pecha dos "tigres".

No banco, Zinho desesperava com a ineficácia ofensiva dos seus jogadores. O caso não era para menos: a concretização de duas ou três jogadas das várias de que dispôs teriam permitido que o Espinho encarasse o jogo com muito mais tranquilidade.

Aos 28 minutos, o ex-unionista Sérgio Lavos colocou o Espinho na frente, através de um remate bem colocado à entrada da área. O ritmo dos locais abrandou bastante, mas o Lourosa não conseguia criar perigo. As ténues tentativas ofensivas esbarravam sempre na bem escalonada defensiva do Espinho.

O jogo sofreu uma reviravolta na segunda parte, pois os

Sp. Espinho - 0 Boavista - 2

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Árbitro: Joaquim de Jesus (da AF Aveiro), auxiliado por António Carvalho e Artur Agostinho.

Sp. Espinho - Luís Manuel; Milton Mendes, Duca, Filó, Lino; Carlos Pedro, Besirovic, Pedro, Sérgio Lavos; Caetano, Artur Jorge.

Substituições: Moisés (55'), Bolinhas (60'), Paulo Pires (61'), Joilton (66'), Carvalhal (67').

Treinador: Zinho.

Boavista: Alfredo; Jaime Alves, Isaias, Tavares, Sérgio Duarte; Hélder, Nelo, Latapy, Ricardo Oliveira; Jorge Couto, Martelinho.

Substituições: Zé Alberto (53'), Ricardo Nascimento (63'), Alex II (67'), Rui Lima (72'), Alex I (85'), Moreira (88').

Treinador: Zoran Filipovic.

Marcadores: Sérgio Duarte (12') e Martelinho (14').

Acção disciplinar: cartão vermelho directo para Tavares.

Sp. Espinho - 1 Lourosa - 1

(6-5 após grandes penalidades)

Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Árbitro: Mário Santos (AF Aveiro), auxiliado por António Oliveira e António Gonçalves.

Sporting de Espinho - Luís Manuel; Milton Mendes, Filó, Duca, Lino; Pedro, Besirovic, Carlos Pedro, Cateano, Sérgio Lavos, Artur Jorge.

Treinador: Zinho.

Substituições: Gilsinei (65'), Bolinhas (68'), Marcão (68') Paulo Pires, 76'), Carvalhal (77') e Moisés (82').

Lusitânia de Lourosa - Rui Sá, Castro, João Gomes, Sérgio, Pedro; Matias, Paulo Alves, Zé Augusto, Vitinha, Edmilson, Shroda.

Treinador: Álvaro Magalhães.

Substituições: Bessa (45'), Rui Adriano (45') e Filipe (76').

Acção disciplinar: cartão amarelo a Besirovic (32'), Milton Mendes (38'), Matias (54'), Duca (60'), Paulo Alves (63'), Rui Sá (83').

Marcadores: Sérgio Lavos (28') e Sérgio (73'). No desempate por grandes penalidades marcaram: Bolinhas (1-0), Bessa (1-1), Marcão (2-1), Castro (2-2), Lino (3-2), Edmilson (3-3), Pedro (4-3), Shroda (4-4) e Moisés (5-4).

forasteiros começaram a acercar-se com mais perigo da baliza do Sporting de Espinho. Por outro lado, as mudanças efectuadas no lado espinhense (entradas de Marcão, Gilsinei, Paulo Pires e Bolinhas) quebraram o fio de jogo existente.

Não surpreendeu, pois, que o Lourosa tenha empatado a partida aos 73 minutos. Um "golão" diga-se, que deixou Luís Manuel pregado ao chão.

O Lourosa continuava a fazer da abnegação e voluntariedade as suas principais (às

vezes, únicas) armas e coarctava as jogadas criadas pelo sector intermediário dos "tigres". A falta de entrosamento entre os jogadores era notória, razão pela qual o Lourosa não se afligia demasiadamente com os ataques do Espinho.

Em face do empate, tudo teve de ser decidido na lotaria que são os "penalties" e o Sporting de Espinho, depois do falhanço de Filipe, assegurou a presença na final.

Nada a apontar à arbitragem de Mário Santos.



Foto de VITOR LANCHETA

TRESPASSE ESPINHO

CAFETARIA

- C/ esplanada e quiosque
- Factura 3.000 ct/mês
- Preço - 32.500 Ct.
- Possibilidade de venda

CASA DECORAÇÃO PISOS

- Com 4 empregados
- Renda de 84 Ct./mês
- Área de 70 m², c/ escritório
- Preço - 25.000 Ct.

Paulo Sérgio - Propriedades

Lic 824 AMI

☎ 7830042 ou 7838680



TIPOGRAFIA - OFFSET

MANUEL PEREIRA GOIS

R. ESCADAS DO COVELO - SILVALDE • 4500 ESPINHO
Telef. 02 - 7310378 • Fax 02 - 7310379

LAVANDARIA LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO



Casa do Arco

Maria Aurora Pires Marques
Decoração de Interiores
Antiquidades - Velharias

Rua da Guimbra, 103 - Anta
(Junto à Farmácia de Anta)

Telef: (02)731 41 65 Telemóvel: 0931 571669

Compra e avalia móveis e outros objectos

PSD acusa PS e CDU de fazerem jogo político

Cont. da pág. 2

Vejamos:

Ao analisar o comunicado do executivo que propõe três alternativas à CP para resolução da passagem do comboio de alta velocidade na actual linha férrea, o PSD de Espinho inteligentemente chamou a atenção da Assembleia e do executivo camarário, para o facto da nossa Câmara Municipal não dispor de meios técnicos para qualificar, quantificar, planear e programar um problema deste género.

Por isso, o PSD de Espinho achou errado que a Câmara Municipal de Espinho sugerisse de imediato três soluções à CP, sendo certo e sabido que esta optará pela técnica e economicamente mais vantajosa e, pode não ser a medida correcta para a solução deste caso que muito terá a ver com o desenvolvimento futuro da cidade. O PSD concelhio deu mesmo a sugestão de que fossem criadas condições técnicas para que Espinho decidisse o que quer, como quer e impor exactamente esta ideia aos responsáveis da CP, fazendo pressão sobre o governo central para que este problema seja resolvido definitivamente e que é exactamente a passagem subterrânea do comboio (isto é, é a solução única pela qual Espinho deve lutar e que o PSD concelhio sugere).

Inexplicavelmente o PS defendeu a posição do executivo, não acrescentando substancialmente nada em concreto, tratando este tema de forma demasiado politizada (atitude negativa quando estão em jogo o futuro de Espinho e quando todas as forças políticas deveriam solidarizar-se, como sugeriu o PSD). Não se compreendeu bem a atitude do PS durante a AM pois que procurou mais marcar uma acção política do que sugerir as melhores soluções para este caso, que deveria ter sido tratado já há mais tempo, pois a Câmara Municipal tinha "indícios" do que a CP projectava para Espinho nesta área tão sensível.

Quando foi debatido o outro ponto da ordem de trabalhos e que diz respeito ao projecto do PS aprovado na AR sobre as regiões administrativas, todos os representantes dos partidos políticos representados na AM opinaram, não só sobre o documento, como emitiram os seus pareceres sobre o mesmo tema.

Sobre a regionalização o PSD de Espinho pronunciou-se no sentido de que antes da sua implementação será conveniente esclarecer e escutar as populações (o referendo é instrumento indicado para isto) e que só depois disso é que Espinho deveria dizer a área geográfica a que quer pertencer em termos de região administrativa.

O PSD concelhio defende que Espinho deva ficar numa área administrativa que faça parte integrante da Área Metropolitana do Porto.

Mais uma vez o PS e a CDU se aliaram nesta matéria, se limitaram a defender os pontos de vista emanados das estruturas nacionais dos respectivos partidos. Isto é, o PS prepara-se para fazer com que Espinho pertença a uma região chamada Beira Litoral e que engloba Aveiro, Viseu e Coimbra. Afinal o que o PS quer para Espinho? Porque razão o PS de Espinho está a comprometer a acção do executivo nesta questão da regionalização? Não saberá o PS que a solução que defende trará danos irreversíveis para Espinho?

Durante os trabalhos da Assembleia o PSD de Espinho não se cansou de chamar a atenção tanto ao PCP como ao PS, para o que está verdadeiramente em causa e que todos os esforços deveriam ser unidos no sentido de resolver verdadeiramente os problemas de Espinho e que deveria ser encontrado consenso alargado. O PS e a CDU não terão dado ouvidos ao PSD de Espinho em todos os sentidos.

Mas, apesar do que se passou nesta Assembleia, o PSD concelhio tem a esperança de que tanto o PS como a CDU arripiem caminho e enveredem por uma política construtiva e que sirva Espinho e que afinal é aquela que interessa à acção do actual executivo e a todos os espinhenses.

A Comissão Política concelhia do PSD lembra à maioria de esquerda que exerce o poder em Espinho de que mais arrogante que o vício do chamado poder no passado presente, é o complexo de intelectualidade de esquerda, em que esta se arroga única detentora da verdade e sabedoria.

Espinho, 1 de Agosto de 1996
A Comissão Política
Concelhia do PSD.

Aconteceu no país

A campeã olímpica dos dez mil metros, Fernanda Ribeiro foi recebida em apoteose, na segunda-feira, no aeroporto Sá Carneiro. Centenas de pessoas, entre familiares e amigos, quiseram agradecer como puderam a alegria de ter ouvido pela terceira vez em Jogos Olímpicos o Hino Nacional. A sua vitória foi considerada por todos fantástica, visto que a atleta não se encontrava nas melhores condições físicas para correr.

Foram grandes as esperanças depositadas na maior comitiva olímpica portuguesa de todos os tempos, porém, na altura do balanço, as desilusões foram muitas. Portugal apenas conseguiu duas medalhas e uma derrota vergonhosa no futebol, por cinco a zero frente ao Brasil. Destacou-se a presença dos espinhenses Miguel Maia e João Brenha, que obtiveram um honroso quarto lugar no Voleibol de praia.

Um helicóptero despenhou-se, no passado sábado, na Covilhã, provocando três mortos e um ferido em estado grave. O aparelho encontrava-se ao serviço da prevenção aos fogos florestais e voltava de uma missão no Sabugueiro, quando o piloto sentiu problemas no motor e tentou efectuar uma aterragem de emergência. O helicóptero descontrolou-se e caiu num stand de automóveis numa zona urbana. Com este acidente, o número de vítimas mortais no combate às chamas, este ano, já perfaz cinco.

O ministro da Justiça, Vera Jardim anunciou, ontem, em Silves, o lançamento de novas medidas de cumprimento penal que passam pelo trabalho em prol da comunidade e pela introdução do controlo electrónico a presos em situação preventiva. Este programa vai ser lançado em Setembro, no âmbito de uma acção já programada pelo Ministério da Justiça.

A volta a Portugal em bicicleta teve início em Mirandela, ano domingo, um magnífico ponto de partida dos corredores para a aventura em terras lusitanas, embora, este ano, a volta não passe por Espinho. Os corredores vão chegar a Gaia no dia oito.

Um indivíduo assaltou, na segunda-feira, de madrugada, o casino de Vilamoura. Encapuzado, entrou nas instalações do casino, intimidou o caixa da sala de jogos, o qual obrigou a encher um saco preto com dinheiro e chegou a disparar um tiro para o ar, fugindo em seguida numa motorizada em direcção à estrada circular de Vilamoura.

Empresa sediada em Espinho procura

VENDEDORES

Para arredores de Espinho

C/ experiência

C/ carta de condução

Oferecemos:

Ordenado+Comissões+Prémios

Resposta ao nº 2299 deste jornal

VENDE-SE

T4 DUPLEX USADO - ESPINHO - 19.000C. c/ garagem individ.

T4 NOVOS ESPINHO - 23.000C.

T3 USADO ESPINHO - Rua 12/21 mobilado - 25.000C. - s/garagem

T3 USADO ESPINHO - 23.000C. - Zona nobre da cidade

T2 NOVO - EN1 GRIJÓ - 12.500C.

T2+1 e T3 GAIA - áreas de 103 e 140 m² - 16.950 e 21.150C.

LOJA GAIA - c/ 97 m² - só 18.000C.

MORADIA c/ 4 frentes - Esmoriz - 38.000C.

MORADIA USADA+TERRENO - ANTA - total 1.600 m²

TERRENO p/ 3 moradias c/ 3.300 m²

TERRENO p/ moradia em Anta c/ 400 m²

TERRENO c/ 900 m² - em Anta p/ moradia

TERRENO c/ 11.000 m² - projecto aprovado p/ moradias

VENDE-SE OU ALUGA-SE

LOJA C/ 170 M2 - Rua 23 - Bom Preço

PASSA-SE OU VENDE-SE

CAFÉ-BAR-SALA DE JOGOS - Santa Maria de Lamas

PASSA-SE

CAFÉ em Santa Maria de Lamas

LOJA ELECTRODOMÉSTICOS - ESPINHO

CASA DE PASTO E JOGOS - Bom movimento - ANTA

CEDÊNCIA DE COTAS DE TALHO NA PRAÇA

DROGARIA E ARTIGOS P/ LAR - ESPINHO

SAPATARIA DE CONCERTOS RÁPIDOS - ESPINHO

- Pretende-se terreno c/ área superior a 900 m² entre a Rua 19 ou 33

VENDE-SE

MORADIA c/ 2 frentes na GRANJA - cave, garagem p/ 2 carros, lavandaria e banho; cozinha c/ fogão, forno, frigorífico, maq. de lavar e loiça, tudo Bosh; pavimentos em mármore, quartos e sala em soalho de carvalho, suite com jacuzzi; recuado amplo c/ + 90 m²; com vistas para o mar; parabólica - SÓ VISTO 35.000 C.

HABISPINHO
IMOBILIÁRIA

Rua 23, Nº855 - 4500 ESPINHO

Telefones: 7311223 - 7311219 - Fax 7311189

Obras da Rua 32 já começaram

Custou mas foi. As obras de construção da Rua 32, uma via estruturante que promete ordenar o trânsito citadino, tiveram início na passada semana. Apesar de se encon-

te da Câmara, «em casos análogos há que levar em linha de conta o factor humano. Não podemos, pura e simplesmente, entrar pela casa dentro das pessoas e



trarem paradas neste momento, por motivos que se prendem com as férias dos trabalhadores da firma responsável pela empreitada, o processo de construção da estrada parece irreversível.

Segundo José Mota, «não é lícito falar-se em atraso da obra, porquanto a concretização de um projecto desta envergadura envolve sempre morosidade de processos». As expropriações dos proprietários de terrenos foram um dos factores que mais contribuíram para o arrastamento do processo. Todavia, segundo o presiden-

forçá-las a sair. Cada caso é um caso».

O financiamento da obra é repartido pelo Fundo Europeu e Câmara Municipal de Espinho. A autarquia viu-se mesmo na contingência de fazer um esforço financeiro suplementar para assegurar a concretização da obra, pois, para além de entrar com 25 por cento dos custos, teve que custear as indemnizações aos proprietários. Mas para José Mota o esforço valeu apenas. «Esta é a primeira estrada que vai ser construída em Espinho nos últimos 40 anos», referiu.

Durante o mês de Agosto Corpo de Intervenção reforça a Polícia

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho, durante o mês de Agosto, recebeu alguns elementos do Corpo de Intervenção (CI) daquela força policial, com o intuito de ajudar a manter a segurança junto dos

cidadãos espinhenses e aos turistas que visitam a nossa cidade durante a época estival.

Os elementos da força policial especial, têm actuado nas zonas mais movimentadas da cidade.

ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO - RUA 30 Nº 600

C/ 100 m² + 50 + 60

ARMAZÉM 550M²

350 cts.

Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

Vende-se

Casa c/ 4 frentes,
250 m² de construção, c/ extensão
de terreno na totalidade de 1600 m²

Rua Montemor nº 97, Grijó
(Próximo do Mosteiro de Grijó) Telef: 72 33 38

Vende-se

Andar T6

Centro de Espinho

C/ garagem, arrumos

Telef: 720747 (a partir das 18 horas)

VENDE-SE PROPRIEDADE C/ VIVENDA

R/Chão + 1º andar + Anexos

Área: 1.200m². C/ possibilidade de anexar mais 1.500m² de terreno. Toda a propriedade vedada e c/ água. Rua do Loureiro - Silvalde - Espinho

Telefones, 053-63 32 95 ou 0936-65 50 34

Em poucas linhas

Festival de folclore realiza-se no sábado

Realiza-se, no próximo sábado, dia 10, na Praia da Baía, às 21h50, a 13ª edição do Festival Internacional de Folclore de Espinho.

A organização deste evento cabe à Câmara Municipal que, este ano, chamou para a coordenação, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde.

Participam no festival grupos portugueses de Alcochete, Gouveia, Maia, Monção e Espinho e diversos agrupamentos provenientes de Espanha, França e Itália.

Como tem sido habitual noutras realizações do Festival Internacional de Folclore, pelas 18h30 haverá um desfile etnográfico que percorrerá diversas artérias da nossa cidade, com saída no Largo dos Combatentes (em frente à Igreja Matriz) e chegada no recinto da feira semanal.

Feira de artesanato com a presença de 25 países

A Feira de artesanato de Espinho vai ser inaugurada na sexta-feira, dia 9 de Agosto, pelas 11 horas.

De entre as 25 representações já confirmadas, provenientes dos diversos pontos do mundo, salientam-se as do Brasil, Colômbia, Espanha, França, Índia, Itália, México e Paquistão.

O certame está patente até ao dia 18, diariamente das 11 às 24 horas.

Exposição de fotografia dos 100 anos dos BV de Espinho

Foi promovido, no âmbito do centenário dos Bombeiros Voluntários de Espinho, um concurso de fotografia cujos trabalhos premiados estão agora expostos no auditório dessa instituição.

Na cerimónia de abertura da exposição, no passado dia 31 de Julho, estiveram presentes: o inspector Carlos Pereira, em representação do Serviço

Nacional de Bombeiros; o comandante Mário Sousa em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses; o gerente da Caixa Geral de Depósitos de Espinho, patrocinadora do concurso; o presidente da Assembleia Geral; o presidente da Direcção; o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho; e a generalidade dos corpos gerentes.

O cheque do prémio foi entregue ao vencedor do concurso, Porfírio da Fonseca, residente em Valadares, pelo gerente do banco que patrocinou o evento. Porfírio da Fonseca comentou que já esteve "em muitas exposições de concursos de fotografia e nunca vi uma com as molduras que beneficiassem tanto as fotografias. Normalmente colam as fotografias nos painéis".

O presidente da Direcção referiu a satisfação com que se mantém o espírito do centenário, nomeadamente na melhoria das instalações para os bombeiros e do equipamento da corporação, visando um melhor serviço à comunidade.

Premiados do "Cartoon d'or" nos 20 anos do Cinanima 96

Os vinte anos do CINANIMA continuam a ser preparados a grande ritmo e com a merecida atenção.

No certame deste ano serão exibidos todos os filmes premiados do Cartoon d'or (troféu máximo para o melhor filme europeu) de há cinco anos a esta parte, este troféu foi instituído pela Cartoon (Associação Europeia de Cinema de Animação). O que de melhor foi feito nos últimos anos poderá ser de novo apreciado. São de realçar os trabalhos de Nick Park (Aardman Animation), Mark Baker, Abi Feijó, entre outros.

O prazo das inscrições ainda não acabou e já estão inscritos uma centena de filmes de dezoito países diferentes. Até ao momento o maior número de películas é dos E.U.A., Bélgica e Alemanha.

No próximo sábado Monumental sardinhada aberta a toda a população

Com início às 16 horas do próximo sábado, as velhas guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vão realizar a tradicional e também monumental sardinhada, aberta a toda a população de Espinho, naturalmente extensiva aos distintos veraneantes da Rainha da Costa Verde.

O lugar do repasto vai ser, como tradicionalmente, o recinto coberto da feira do peixe, junto à estação de camionagem. Para indicar o caminho certo, o leitor mostre-se atento ao aroma que irá sobrevoar as imediações, misturado com agradável música de ani-

mação.

De resto, não esqueça de trazer consigo apetite que baste para saborear, em regime de "self-service", as belas sardinhas do mar de Espinho, comer alguns nacos da broa da nossa terra, regando com excelentes vinhos de pipó da casta ribatejana. Por fim, remate com um caldinho verde... que é de comer e chorar por mais!

Na foto que se inclui pode ver-se, parcialmente, o que foi a sardinhada e a azáfama do ano transacto. Na secção do caldo verde era assim. Imagine-se o que se passava nas secções do assador ou na adegaa...



À semelhança do que o havia feito na passada semana, com o Festival do Marisco, a Câmara Municipal chamou milhares de veraneantes à baixa da cidade. Desta vez foi o Festival da Sardinha que atraiu turistas e espinhenses. É uma forma muito interes-

Farmácias de Serviço **TURNO F**

Quinta - CONCEIÇÃO Rua S. Tiago, nº 709, Silvalde;
 Sexta - TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1, Avenida 8;
 Sábado - SANTOS Rua 19, nº 263;
 Domingo - PAIVA Rua 19, nº 319;
 Segunda - HIGIENE Rua 19, nº 293;
 Terça - GRANDE FARMÁCIA Rua 8, nº 1052.
 Quarta - CONCEIÇÃO Rua S. Tiago, nº 709, Silvalde;

TABELA DAS MARÉS

DIA	08/08	09/08	10/08	11/08	12/08	13/08	14/08
Preia Mar	10.28-23.04	11.40	00.10-12.35	01.00-13.19	01.40-13.56	02.16-14.29	02.48-15.01
Altura	2.7-2.6	2.8	2.7-2.9	2.8-3.1	2.9-3.2	3.0-3.3	3.1-3.4
Baixa Mar	03.58-16.49	05.12-17.58	06.11-18.50	06.57-19.31	07.35-20.07	08.10-20.40	08.43-21.12
Altura	1.4-1.4	1.4-1.3	1.3-1.2	1.1-1.0	1.0-0.9	0.9-0.8	0.8-0.8

Câmbios

Cheques		Notas			
Dólar EUA	151\$465	152\$073	Rand	29\$97	34\$19
Marco	102\$584	102\$996	Marco	101\$76	103\$65
Franco Francês	30\$180	30\$300	Xelim Austríaco	14\$45	14\$73
Libra Inglesa	234\$046	234\$984	Franco Belga	4\$93	5\$02
Peseta	1\$2041	1\$2089	Real	-	-
ECU	192\$654	193\$426	Dólar Canadá	109\$17	111\$10
Lira	\$09983	\$10023	Coroa Dinamarca	26\$30	26\$81
Florim	91\$454	91\$820	Peseta	1\$192	1\$216
Franco Belga	4\$9779	4\$9979	Dólar EUA	149\$86	152\$74
Franco Suíço	126\$429	126\$935	Markka Finlandesa	33\$44	34\$09
Iene	1\$4158	1\$4214	Franco Francês	29\$94	30\$50
Coroa Sueca	22\$931	23\$023	Florim	90\$72	92\$41
Coroa Norueguesa	23\$753	23\$849	Libra Irlandesa	240\$95	245\$86
Coroa Dinamarca	26\$544	26\$650	Lira	\$098	\$100
Libra Irlandesa	243\$740	244\$716	Iene	1\$400	1\$428
Dracma	\$64197	\$64455	Coroa Norueguesa	23\$51	23\$98
Dólar Canadá	110\$189	110\$631	Libra Inglesa	231\$71	236\$12
Xelim Austríaco	14\$577	14\$635	Coroa Sueca	22\$68	23\$14
Markka Finlandesa	33\$778	33\$914	Franco Suíço	125\$56	127\$85
Rand	33\$669	34\$105	Bolivar	\$300	\$300

No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 9 por 1000 (mil).

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o nº 41/37

DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o nº 59, folhas 30 do livro C-1
 Capital Social 1 040.000\$00

DIRECTOR
 ÁLVARO GRAÇA

REDACÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
 Rua 26, Nº 601 - 2º Esq.
 Apartado, 39
 4501 ESPINHO Codex
 Telefone, 72 15 25
 Fax, 72 15 25

PAGINAÇÃO ELECTRÓNICA e FOTOMONTAGEM
 "DEFESA DE ESPINHO"

IMPRESSÃO
 NAVEPRINTER - INDÚSTRIA GRÁFICA DO NORTE, SA
 E.N. 14 (km 7,05)
 Apartado 121
 4471 MAIA Codex
 Telex 941 10 85; 948 56 31 e 948 55 64
 Fax 941 10 84

TIRAGEM MÉDIA
 3.500 EXEMPLARES
 Depósito Legal Nº 1604/83

MEMBRO DO IPIR
 (Instituto Português da Imprensa Regional)

VILA MARINHA
 EMPREENDIMENTO

Junto a Espinho habituações T1 T2 T3 já aí vem a 2 fase

VISITE A CONSTRUÇÃO CONFIRMARÁ A EXCELÊNCIA DOS ACABAMENTOS

- Caixilharia termolacada dupla
- Soalho em madeira
- Banho c/ hidromassagem
- Isolamento térmico e acústico c/ poliuretano projectado
- Pré-aquecimento central

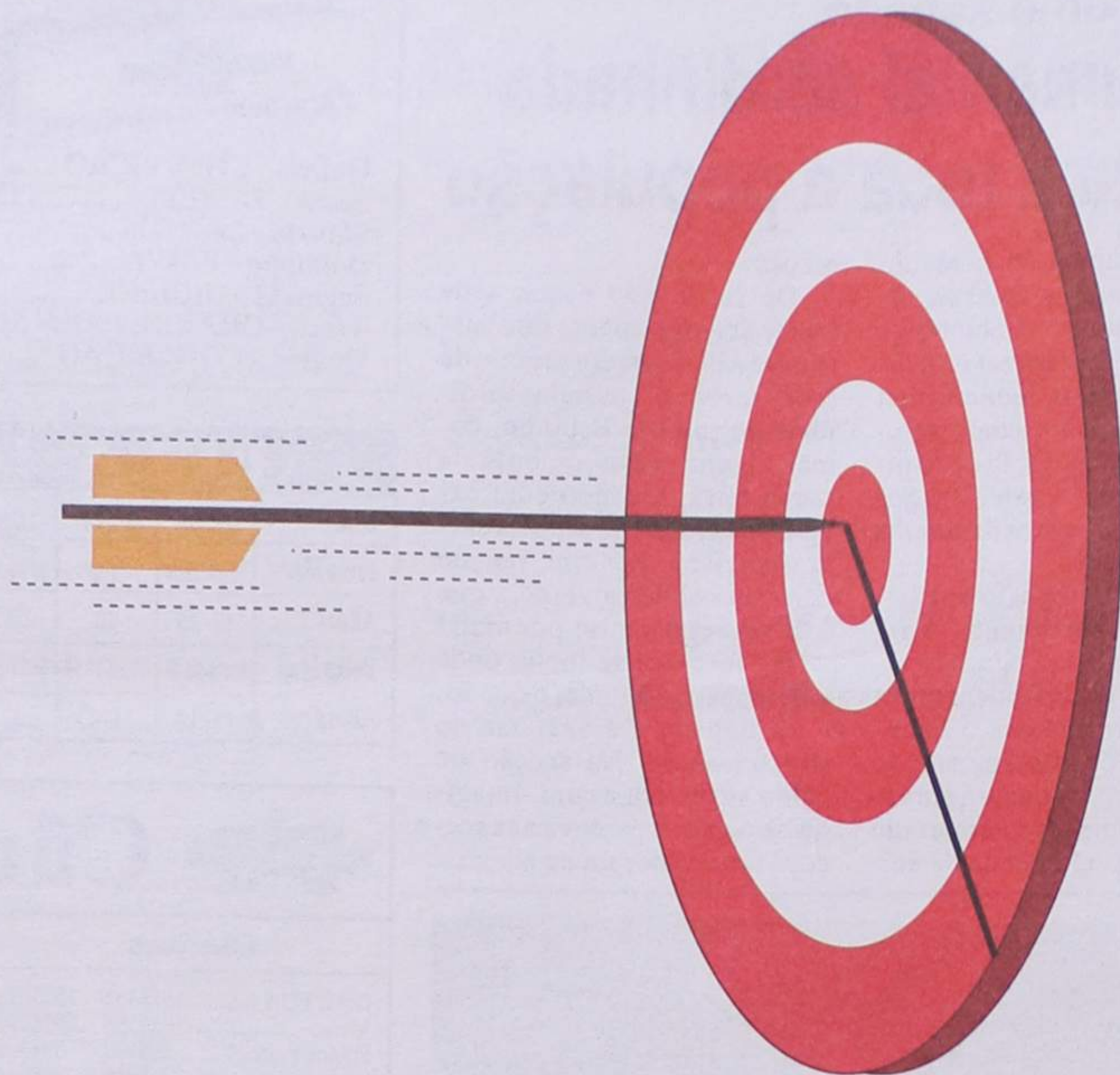
Visite o stand de vendas no local, todos os dias, incluindo Sábados, Domingos e Feriados, das 10.00 às 20.00 horas. • Telef.: (02) 731 41 16

PROMOÇÃO: Soliveiros
 COMERCIALIZAÇÃO: A.L.A.S.
 CONSTRUÇÃO: Rueda Arquitectónica, Lda
 APOIO: BCM

CINEMA

Casino Solverde:
"Não Mexam no Meu Periscópio"
 De 9 a 15 de Agosto
 - 2ª a 5ª-feira: 15h30 e 21h45;
 - 6ª-feira: 15h30, 21h45 e 00h30;
 - Sábado: 15h30, 18h15, 22h00 e 00h30;
 - Domingo: 15h30, 18h15 e 22h00.

Cine-Teatro S. Pedro:
"Morte Súbita"
 De 9 a 15 de Agosto
 - 2ª a 5ª-feira: 15h30 e 21h45;
 - 6ª-feira: 15h30, 21h45 e 24h00;
 - Sábado: 15h15, 17h45, 21h45;
 - Domingo: 15h15, 17h45 e 21h45.



**ACABOU
DE ACERTAR
NO CENTRO
DO SEU
SUCESSO.**

**EDIFÍCIO KING
CENTRO DE ESCRITÓRIOS
PRONTOS A TRABALHAR
PARA O SUCESSO
DA SUA ACTIVIDADE.**

O seu espaço de trabalho já está pronto a funcionar em direcção ao sucesso. Bem no centro de Cortegaça, numa localização privilegiada com ligação para Espinho, Esmoriz, Ovar, Vila da Feira e São João da Madeira, o Edifício King apresenta os mais inovadores e versáteis escritórios.

- Salas desde 35 m2 até 116 m2.
- Salas com casa de banho privativa
 - Rodapé técnico
- Instalações para ar condicionado
 - Vidros duplos
 - Isolamento térmico e acústico
- Elevadores
- Fachada do Edifício em granito com grandes superfícies envidraçadas
 - Garagem
- Lojas no R/C, também para venda

CONDIÇÕES DE INVESTIMENTO A NÃO PERDER

- Preços e condições excelentes
- Financiamento até 10 anos



E d i f í c i o
KING



Visite o Stand de Vendas no local - Estrada 109, (junto às bombas da Galp), de 2ª a Sábado das 10H às 20H e Domingos das 10H às 13H
Teles.: (056) 751480 - (056) 5800130.

EMPREENHIMENTO E VENDAS



M. S. CRUZ